

GERÊNCIA DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Comissão: **Segurança Pública**

Município: **Uberaba**

|| Data: **11/08/2009**

Hora: **19 horas**

Folhas: **106**

Duração: **3h10min**

Presidente: **Deputado João Leite**

Deputados: **Maria Tereza Lara**
Rômulo Veneroso
Tenente Lúcio
Adelmo Carneiro Leão

Fahim Sawan
Weliton Prado

Participantes: **Cel Flávio Aquino**
Cel PM Renato Vieira de Souza
Defensora Pública Eliane Cristina de Melo
Delegado Glorivan Bernardes de Oliveira
Delegado José Paulino de Souza Filho
Deputado Agostinho Patrús Filho
Desembargador Sérgio Resende
Juiz Wagner Guerreiro
Procurador Geral Alceu José Torres Marques
Promotor Carlos Alberto Valera
Secretária Vanessa Guimarães Pinto
Sr. Belmar Azze Ramos
Sr. Cláudio Chaves Beato Filho
Sr. Marco Antônio Monteiro de Castro
Sr. Marcos David Salem
Sr. Renato Maia
Sr. Waltair Vasconcelos Sobrinho
Sra. Vânia Célia Ferreira
Subsecretário Wellington Cardoso Ramos
Vereador João Gilberto Ripposati
Vereador Élcio Souto de Paula
Vereador Lourival dos Santos
Vereador Luiz Humberto Dutra

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 2

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Há número regimental. Declaro aberta a 13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 16ª Sessão Legislativa Ordinária da 3ª Legislatura. Solicito aos Deputados que registrem presença nos postos de habilitação.

Dispensar a leitura da ata, dou-a por aprovada e solicito aos Deputados que a subscrevam.

Esta reunião tem por finalidade discutir questões relativas à segurança pública na Região Integrada de Segurança Pública, em Uberaba e região, e votar proposições da Comissão.

Encontram-se na Mesa dos trabalhos a Deputada Maria Tereza Lara, Vice-Presidente da Comissão de Segurança Pública da Assembleia Legislativa; os Deputados Rômulo Veneroso, membro da Comissão de Segurança; e Tenente Lúcio. A Presidência convida, ainda, a fazerem parte da Mesa os Deputados Fahim Sawan e Adelmo Carneiro Leão; o Delegado José Paulino da Silva Filho, representando o Dr. Marco Antônio Monteiro, Chefe da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais; o Cel. Aquino, Comandante da Região Integrada de Segurança Pública, representando o Cel.-PM Renato Vieira de Souza, Comandante-Geral da Polícia Militar de Minas Gerais; e Carlos Alberto, Promotor de Justiça, representando o Dr. Alceu José Torres Marques, Procurador-Geral de Justiça.

A Presidência agradece a todos pela presença e ao Vereador Lourival dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Uberaba, por

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 3

ceder as dependências da Câmara Municipal para a realização desta audiência da Comissão de Segurança Pública da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Esta é a primeira das dezesseis reuniões que a Comissão de Segurança Pública realizará em todas as 16 Regiões Integradas de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais. Uberaba, juntamente com mais 30 Municípios, faz parte de uma das nossas regiões integradas de segurança pública. A nossa ideia é ouvir os Comandantes desta região - há uma integração entre a Defesa Social, a Polícia Civil, a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil -, o Cel. Aquino, o Delegado José Paulino e todos os seus integrantes. Também ouviremos as associações, a sociedade civil e a população. Para a Comissão de Segurança Pública, o governo do Estado deu um importante passo ao criar as regiões integradas de segurança pública. Já estamos tendo resultados, mas, para que tenhamos uma segurança pública que, realmente, atenda à população de Minas Gerais, é fundamental a participação das nossas Câmaras Municipais, como a de Uberaba; das Prefeituras; dos diversos órgãos, das Secretarias de Educação, de Desenvolvimento Social, de Esporte e da Juventude - vale também para as áreas dos Municípios das Secretarias - e, principalmente, da população. A Polícia Militar tem disponibilizado nos seus Batalhões, nas regiões integradas de segurança pública, "blogs", dando à população oportunidade de ter contato com a instituição. Esse deve ser um esforço de todos. Indo a todo o Estado, às regiões integradas, a Assembleia Legislativa quer passar essa

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 4

mensagem de dar vez e voz ao nosso povo para que todos possam participar. Com o aumento considerável do uso das drogas, é preciso que todos participemos da segurança pública e cooperemos com as nossas forças de defesa social. É fundamental a participação das Prefeituras, do Estado e do governo federal nas outras questões envolvidas com a segurança pública, a assistência social, etc.

Registramos e agradecemos a presença do Vereador João Gilberto Riposati, autor do requerimento que deu origem a esta reunião e que foi aprovado por todos os Vereadores, e dos demais Vereadores da Câmara Municipal de Uberaba, que nos recebem, representando, de alguma forma, as 30 Câmaras Municipais desta Região Integrada de Segurança Pública. Dia 1º de setembro, faremos audiência em Montes Claros, outra Região Integrada de Segurança Pública.

A Presidência convida a tomar assento à mesa o Vereador Itamar Ribeiro de Rezende; o Dr. Lorivan Bernardes de Oliveira, Delegado-Chefe da Polícia Federal; o Dr. Wellington Cardoso Ramos, Subsecretário de Governo e Secretário do Conselho Municipal de Segurança de Uberaba; o Exmo. Sr. Wagner Guerreiro, Juiz da Vara de Execuções Criminais e Precatórias Criminais; Dra. Eliane Cristina de Melo, Coordenadora Regional da Defensoria Pública; e o Vereador José Severino Rosa.

Com a palavra, o Vereador Lourival dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Uberaba.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 5

O Vereador Lourival dos Santos - Boa-noite a todos. Quero cumprimentar o Deputado João Leite, Presidente da Comissão de Segurança Pública da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, e dizer que este evento é de extrema importância para Uberaba e região. Cumprimento o Vereador Riposati por ter tido essa brilhante ideia. A Câmara Municipal de Uberaba sente-se lisonjeada com a presença dos senhores aqui. A população deste Município tem grande respeito pelo Deputado João Leite. Que o senhor se sinta em Casa e que este seja um grande evento. Que saiamos desta discussão promissora com grandes resultados e conscientizando a população de que segurança não se faz só com o governo, que é preciso a participação de todos.

Quero cumprimentar o Deputado Fahim Sawan, que é filho desta Casa, e o Deputado Adelmo Carneiro Leão. A Câmara sente-se muito honrada com a presença de todas as pessoas que trabalham e que vivenciam segurança. É uma sede que temos de melhorar, cada dia mais, esse item na nossa vida. Parabéns e muito obrigado a todos vocês. Vou pedir licença para me retirar, pois tenho outro compromisso anteriormente agendado. Só vim para dar as boas-vindas aos senhores. Sucesso neste trabalho. Tenho certeza de que Uberaba só ganhará com este evento. Muito obrigado.

O Sr. Presidente - Nós é quem agradecemos, Sr. Presidente, pela sua presença, atenção conosco e pela cessão de toda a estrutura

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 6

da Câmara Municipal, como a TV Câmara, para que mais pessoas tenham acesso a esta reunião.

A Presidência registra a presença da Sra. Vânia Célia Ferreira, Superintendente Regional de Ensino, que representa a Secretaria de Estado de Educação e do Sr. Júlio César de Aguiar, Diretor da Guarda Municipal de Uberaba. Como dissemos no início, a participação de todos os órgãos é, realmente, muito importante.

Os Deputados Tenente Lúcio e Rômulo Veneroso e a Deputada Maria Tereza Lara são autores do requerimento que possibilitou a vinda da Comissão de Segurança a este Município. Depois, o Vereador Riposati também fez requerimento nesse sentido. Agradeço a eles, mas antes, temos de ouvir os comandantes da Região Integrada de Segurança Pública. Depois, daremos oportunidade a todos que representam os Conselhos de Segurança Pública, associações, etc.

Inicialmente, concederemos a palavra ao Delegado José Paulino, que comanda a Região Integrada de Segurança Pública. O Delegado José Paulino e o Cel. Aquino têm muito trabalho, mas também têm ajuda, como do Dr. Francisco Eduardo, Delegado Regional de Polícia Civil, e do Ten.-Cel. Sidney Miguel, Comandante do 4º Batalhão de Polícia Militar, que, aliás, encontram-se presentes. Com a palavra, o Delegado José Paulino, que disporá de 10 minutos para sua apresentação.

O Delegado José Paulino da Silva Filho - Cumprimento os Deputados João Leite, Fahim Sawan, Maria Tereza e Adelmo; o Ten.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 7

Lúcio; o Dr. Wagner Guerreiro; o Comandante Aquino, meu companheiro de luta, e os demais componentes do Plenário. É uma oportunidade ímpar que nos oferece a Assembleia Legislativa para expormos, nesta noite, de maneira muito sincera, os problemas da segurança pública. Nos 10 minutos que me foram dados, elegi um tema que é o calcanhar de Aquiles para nós. Abordarei a questão da cadeia pública.

- Procede-se à apresentação de transparência.

O Delegado José Paulino da Silva Filho - Este é o mapa de localização, com a parte baixa do Triângulo Mineiro e a parte do Alto Paranaíba, correspondente ao 5º Departamento.

O segundo mapa corresponde, de maneira mais detalhada, às quatro regionais que pertencem ao 5º Departamento, com detalhamento das cidades mais importantes, tendo em vista que começa no Centro-Oeste e vai até o Pontal do Triângulo, fazendo divisa com três Estados: São Paulo, Goiás e Mato Grosso.

Temos os dados demográficos das 30 cidades, com população e área. O total da população é de 700 mil habitantes, mas acredito que esse dado esteja defasado. A fonte não me diz em que ano esses dados foram captados.

Aqui está o tema que abordarei de maneira pormenorizada. Estas são as informações prisionais de Uberaba. Não tecerei maiores comentários porque, uma vez que a Superintendência de Administração Prisional assumiu a nossa cadeia, levando para a sua responsabilidade aqueles presos, já é um lugar que não tem grande importância para

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 8

nós. De qualquer forma, os dados estão aí para serem avaliados pelos legisladores.

Em todas as cadeias, com exceção de uma, o número de vagas é 100% menor do que o número da demanda e daqueles que estão recolhidos. Isso nos aflige porque sabemos que haverá problemas com o passar do tempo. Já estou anunciando um pedido de providências nesse sentido. Sei que o Subsecretário Genilson já está empenhado nisso, pois conversei com ele a esse respeito, mas tenho que fazer essa pontuação pública para nos eximir de responsabilidades maiores no futuro.

Em Conceição das Alagoas, que está a cerca de 60Km, o número de vagas na cadeia é de 56 presos e estão recolhidas 160 pessoas. Isso tem causado alguns problemas na cidade. Um deles já se encontra na Assembleia Legislativa. Trago esses dados para que sejam repassados. Sabemos do empenho do governo, que tem trabalhado nisso, mas é preciso acelerar esse processo um pouco mais e retirar esses presos da responsabilidade da Polícia Civil.

Faço essa pontuação, também, para que vejam o sacrifício feito pela Polícia Civil. Aqui constam quatro agentes penitenciários e quatro policiais militares que fazem a guarda dessa cadeia. É certo que a vinda desses quatro Agentes Penitenciários só ocorreu desde dezembro de 2008 porque não havia esses Agentes, eram dois Agentes da Polícia Civil, o Delegado e a guarda da Polícia Militar para cuidar de 160 presos.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 9

Não sei se é prudente, mas vou dizer que, durante séculos, a Polícia Civil tem tomado conta desses presos. A Suap assumirá essa cadeia ainda neste ano, por determinação do Secretário de Defesa Social, Dr. Maurício Campos, com 60 Agentes Penitenciários. A Polícia Civil, durante todo o tempo, tomou conta desses presos com três ou quatro policiais, sem ter um retorno devido com isso e pagando um alto preço social, político e judiciário. Não poucos policiais estão sendo processados em razão de desvios ocorridos nas cadeias.

A segunda apresentação é a Delegacia da Regional de Araxá, também já assumida pela Suap. Dispensio comentários sobre ela, mas os dados estão apresentados. Vejam que a capacidade é de 128 presos, mas está com 268 pessoas. A proporção é sempre essa.

Em Perdizes, a capacidade é de 58 presos, mas há 51 pessoas. Esse dado é interessante porque mostra que lá há 7 vagas. Houve uma rebelião há cerca de dois meses. O Comandante Aquino atuou diretamente nisso. Quebraram celas e tivemos que fazer um remanejamento de maneira urgente, mas precária. Descarregou-se um pouco daquela capacidade, mas lotamos outras cidades que receberam os presos de lá. O dado está aí para pensarmos sobre isso e para darmos uma solução futura.

Em Campos Altos, a capacidade é de 20 pessoas e o total é de 36.

Em Nova Ponte, a capacidade é de 23 pessoas e o total de presos é 48.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 10

Em Ibiá, a capacidade é de 28, e o total de presos é 73.

Em Sacramento, a capacidade é de 58 e o total é de 105 presos.

Em Frutal, há uma promessa de a Suap assumir esse ano. Torcemos para que isso ocorra. Há 147 presos. É um local em que temos muito cuidado. É a ponta de uma rota de grande influência de outros Estados, porque faz limite com São Paulo. É preciso muito cuidado ali. A capacidade é de 40 presos e está com 147 pessoas.

Em Itapagipe, a capacidade é para 21 pessoas e há 24 presos.

Em Iturama, a cadeia tem capacidade para 45 e tem 100 pessoas. Estou muito preocupado com Iturama. Estivemos lá recentemente. O Cel. Aquino fez um trabalho interessante lá. Fizemos uma reunião com as autoridades daquela cidade. Por ser uma região limítrofe, ela nos inspira maiores cuidados em relação às cadeias vizinhas ao Estado de São Paulo.

Campina Verde é a única que está com um número folgado, pois tem 30 presos e a capacidade é de 40 pessoas.

Elegi esse tema porque é o problema que nos aflige mais de perto e sempre respinga na Polícia Civil e nas autoridades policiais quando ocorre qualquer desacerto. Isso não é difícil de ocorrer porque não encarceramos pessoas de conduta exemplar, ao contrário, são pessoas censuradas pela Justiça brasileira porque não se adaptaram às normas de conduta. Quando se trabalha com essas pessoas,

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 11

é possível que os malefícios de seus atos respinguem naqueles que se aproximam delas.

Não me estenderei mais. Temos outras demandas, mas estamos caminhando no sentido de resolvê-las de maneira administrativa. Contamos com a colaboração de nossa chefia, que sempre entendeu a situação do Triângulo mineiro, particularmente de Uberaba. Deixamos esses dados. Muito obrigado.

O Sr. Presidente - Como tem se dado a integração entre a Polícia Civil e a Polícia Militar nessa região integrada de segurança pública?

O Delegado José Paulino da Silva Filho - Sou suspeito para falar sobre isso. Em primeiro lugar, porque sou um entusiasta dessas ideias. Em segundo lugar, por ser Uberaba a primeira cidade que adotou esse modelo. O Prefeito da época empenhou-se demais nisso. Foi uma das primeiras cidades que construiu prédios com recursos próprios dos Municípios para instalar um modelo de integração de segurança pública. Se temos uma relativa paz social, muito dela advém da integração entre a Polícia Militar e a Polícia Civil, como modelo de gestão de uma segurança pública responsável e capaz para otimizar recursos, potencializar capacidades e talentos no combate. A violência não é um problema só de Uberaba, é uma questão mundial. Mas aqui tem caminhado para uma solução muito tranquila por parte das autoridades, que aceitam isso como um achado de uma política governamental. Servimos de modelo para outros lugares. Não são poucas

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 12

as vezes em que somos questionados e solicitados a receber visitas que vêm para aprender conosco o que também estamos aprendendo.

O Sr. Presidente - Nessa região integrada há um espaço de diálogo com a comunidade e com os Conselhos de Segurança Pública?

O Delegado José Paulino da Silva Filho - Sempre há diálogo. O Conselho de Segurança Pública, presidido pelo Wellington Cardoso, faz reuniões mensais, onde têm assento os Comandantes da região integrada, a comunidade e toda a liderança. As manifestações são apresentadas e isso ajuda a gerenciar o problema da segurança pública.

O aspecto da Polícia Judiciária é um pouco mais complicado porque, como ela trabalha com o fato consumado ou tentado, que já tipifica a conduta ilícita, nossa participação fica um pouco restrita. A participação mais efetiva da Polícia Militar é no ajustamento do planejamento e do policiamento preventivo. Isso é muito benéfico e tem dado resultados muito satisfatórios. Garanto isso aos senhores.

O Sr. Presidente - Agradeço ao Delegado José Paulino.

Registro e agradeço a presença do Vereador Luiz Humberto Dutra, de Uberaba. Convido-o a ficar conosco à frente.

Ainda temos algumas cadeiras vazias. Convido o Ricardo Aparecido Santos, representante do Conselho Municipal Antidrogas, a sentar-se à frente. Agradecemos pela sua presença.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 13

Ofício do Vereador Carlos Alberto de Godoy encaminhado a mim e ao Vereador João Gilberto Ripposati, justificando sua ausência.

Com a palavra, o Cel. Aquino, Comandante da Região Integrada de Segurança Pública, representando a gloriosa Polícia Militar.

O Cel. Flávio Aquino - Considerando o meu tempo exíguo, serei muito objetivo. Cumprimento os Deputados João Leite, Fahim Sawan e Adelmo Carneiro Leão. Ressalto a presença do Dr. Wagner Guerreiro, que dignifica o sistema de defesa social de forma diferenciada em Uberaba, é um copartícipe nas ações, nos processos, nos trabalhos e nos permite ter um desempenho diferenciado. O Dr. Wagner Guerreiro já foi referenciado pelo sistema de defesa social, em função de seu desempenho e de sua participação individualizada no contexto.

Gostaria de ser um mensageiro da agonia, mas não o serei nesse caso. As tragédias atraem as pessoas. Acho que seria mais notado se viesse aqui trazer uma tragédia, mas não o farei e fico muito satisfeito que não seja assim.

Farei coro com o Dr. José Paulino em função dessa demanda específica da cadeia pública. Alguns nomes e problemas foram ressaltados e, principalmente, um empenho específico da Polícia Militar numa atividade que não lhe é afeta. Então, é necessário recambiarmos esse pessoal, o que afeta extremamente a sua autoestima.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 14

É necessário que o Estado dê um tratamento diferenciado para isso, no contexto como um todo.

Ressalto que estamos aqui há um ano e dois meses e pontuamos de forma específica o trabalho que realizamos. Ao longo desse ano, fizemos dois eventos de caráter grandioso. Um foi o Pacto pela Paz, um evento internacional em que trouxemos pessoas com experiências de outros países para falar sobre a paz; e o Encontro da Comunidade de Fronteira, citado pelo Dr. José Paulino. Reunimos, em Iturama, as polícias, os bombeiros e os órgãos de defesa do sistema de defesa social dos quatro Estados limítrofes: Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás. Foi um evento interessante, em que mais de 300 autoridades discutiram essa questão. Esse evento aconteceu no dia 28 de maio e, desde então, a eficácia da defesa social em Iturama aumentou em 67%. Tenho convicção de que esse aumento se deu em função do chamamento que fizemos e de 18 operações conjuntas feitas com outros Estados. Na quinta-feira, recebemos a visita do comando da Polícia Militar de Barretos, nosso Município vizinho, com o objetivo de aumentar essa integração. Foi muito bom esse encontro da Comunidade de Fronteira.

Ressaltando o discurso do Dr. José Paulino e alguns questionamentos feitos por V. Exa., amanhã, quarta-feira, realizaremos, sob a coordenação do Conselho de Segurança Pública, uma reunião com a comunidade, a fim de tratarmos especificamente do trânsito. Na quinta-feira, haverá uma preliminar do Igesp, que é um

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 15

programa de gestão dos problemas de segurança pública, em que todos os atores estarão envolvidos diretamente. Isso não acontecerá por acaso, porque faz parte da nossa rotina de trabalho o reforço dessa proposta de integração e desempenho.

Ousarei dizer para V. Exa. que Uberaba foi escolhida como o primeiro Município das 16 regiões a serem agraciadas com esse evento, que é de suma importância para nós, porque compartilha com a comunidade as nossas informações, o nosso desempenho e as nossas limitações. Ouso dizer que a escolha de Uberaba está associada ao seguinte fator: em fevereiro de 2008, quando consolidamos os dados, a 5ª Região, que está sob a minha responsabilidade e também sob a responsabilidade do Dr. José Paulino, foi considerada a região de pior desempenho operacional do Estado. Após a consolidação dos dados em fevereiro de 2009, ficou demonstrado que somos a segunda região de melhor desempenho no Estado, ou seja, saímos do último lugar, em 2008, e conseguimos, em 2009, o segundo melhor desempenho de Minas Gerais. O salto que demos de um ano para o outro se deve a esse processo de integração, de participação, de envolvimento comunitário, de exemplos, como disse, do Dr. Wagner Guerreiro, que se envolveu, se empenhou pessoalmente na questão da segurança pública.

Os dados que apresentarei agora são meras conjecturas no que diz respeito à preliminar que mencionei. Infelizmente, sinto-me obrigado a fazer essa apresentação, porque é importante que toda a comunidade, que a Assembleia Legislativa, que os Deputados que nos

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 16

representam saibam e tenham a convicção de que estamos trabalhando sério aqui e os resultados estão sendo alcançados. Digo isso porque ainda não encontrei, como estudioso de segurança pública, uma forma melhor de apresentar desempenho e resultado que a estatística. Na semana passada, por exemplo, vimos a taxa de inadimplência cair, vimos a taxa de emprego aumentar. Em contrapartida, não vimos ninguém questionar esses números na imprensa, mas, quando informamos à imprensa que a taxa de criminalidade caiu, é muito comum, é muito retórico afiançar que estamos construindo números. A indústria da insegurança no País gera mais de R\$1.000.000.000,00 por ano. Isso significa claramente que o envolvimento midiático nesse processo - como ocorreu com a nossa proposta Pacto pela Paz - é muito importante, a participação da mídia é fundamental ao acreditar no sistema de defesa social, nos resultados, além de participar desse processo, de forma solidária, mostrando que não só de insegurança vive essa comunidade, porque os resultados são bastante frutíferos.

Aqui, reputo à mensuração. Para os senhores terem uma ideia, esse é um mapeamento que fizemos dos 30 Municípios. Se está verde, pelo mapeamento, é porque está muito bom. Temos uma legenda que diz: "De verde e amarelo a vermelho, conforme a incidência da criminalidade". Aqui, dos 30 Municípios, apenas 2 estão representados com uma sinalização amarela, 28 estão numa situação relativamente confortável em função do desempenho do trabalho realizado no último ano.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 17

Por que saímos do pior desempenho para o segundo melhor desempenho? Houve uma redução média de 24% na prática de crimes violentos nos 30 Municípios. Em Uberaba, especificamente, a média foi de 35% por mês, em 2008. No primeiro semestre, houve uma média de redução de 12% em cima da média de 24% do ano passado, ou seja, continuamos numa tendência de queda muito satisfatória, que essa comunidade precisa conhecer.

No final de 2007, princípio de 2008, foi registrada, em Uberaba, uma média de 13 casos de crimes violentos por dia. Uberaba é o polo que capitaneia os demais Municípios. Em 2008, caímos para uma média de oito casos de crimes violentos por dia. Hoje, ocorrem três a cinco casos de crimes violentos por dia. De um ano para o outro, saímos da média de treze crimes por dia para três crimes por dia. Se os senhores verificarem as manchetes dos jornais de Uberaba dos últimos meses, perceberão que temos um problema sério, que será discutido amanhã, ou seja, a questão da morte no trânsito, mas, quanto aos crimes violentos, graças ao desempenho dessa equipe, do sistema de defesa social, da participação comunitária nos diversos instrumentos que temos, estamos em uma situação confortável. Estamos perseguindo o resultado de crime zero. Acreditamos que, em determinado dia, ainda deste ano, não ocorrerá nenhum crime violento em Uberaba. Acreditamos nisso, porque, em um ano, pulamos de 13 para 3 ou 5 casos de crimes violentos. O comparativo de operações aumentou em 112%. É um dos indícios da nossa performance.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 18

No ano passado, reduzimos em 44% a taxa de homicídio, que é uma grande preocupação do nosso governo, das nossas comunidades. A maior festa de Uberaba é a ExpoZebu. Neste ano, a ExpoZebu foi a mais tranquila dos últimos cinco anos, em termos de números, de dados, de registros de ocorrências.

Qual é o nosso compromisso, a nossa proposta para este ano, enfatizada no segundo semestre? A valorização da vida. Em função de havermos reduzido a taxa de homicídios em 44%, no ano passado, este ano a nossa meta é muito mais ousada, e não estamos conseguindo atingi-la. Em função da proposta que tínhamos, estamos com um acréscimo de 33% na taxa de homicídios. Iremos engendrar algumas estratégias com a comunidade, com os órgãos de defesa social, para que, no segundo semestre, arrefeçamos essa questão.

Outra meta importante que desejamos compartilhar com essa comunidade é o combate irrefreável ao tráfico de drogas. No encontro da Comunidade Operacional de Fronteira ficou muito claro que as drogas vêm do Paraguai, da Bolívia, descem pelos Estados do Centro-Oeste e passam pela nossa região. Precisamos ter uma estratégia para combatê-las. Fico feliz porque o Delegado Regional da Polícia Federal está do nosso lado, está ombreado conosco. É necessário montarmos uma estratégia específica para combater o tráfico de drogas.

Queremos, nesse semestre, criar uma companhia de missões especiais, com ações táticas específicas para combater o tráfico de drogas. Nos últimos dois anos, estamos combatendo as drogas no

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 19

atacado, mas agora pretendemos trabalhar no varejo, que é mais sensível. É preciso que haja sensibilidade pública, porque a receptação é, de certa forma, um crime aceitável no contexto. Muitas pessoas que demandam ações da Polícia Militar, no que diz respeito à segurança pública, são receptadoras contumazes. Achem ruim que o equipamento de irrigação delas foi roubado, mas compram produtos com procedência duvidosa. É necessário que haja uma conscientização comunitária sobre os crimes que iremos atacar daqui para a frente.

Em função da participação efetiva do governo municipal, pretendemos começar a construir a nova sede para uma Área Integrada de Segurança Pública - Aisp -, com recursos do Município, a fim de consolidarmos uma quarta Aisp, como está determinado.

Pretendemos implementar, também com a Prefeitura, o projeto Achou Ganhou, que tem o condão de aumentar a participação e o envolvimento comunitário na questão da segurança pública e na promoção da paz social. A nossa proposta é aumentar o relacionamento e a interação das comunidades por meio da Internet. Vamos lançar, nesse semestre, um livro de interação comunitária, em que a pessoa poderá interagir com a Polícia Militar, com o sistema de defesa social por meio da Internet. Instalaremos terminais, caixas de sugestões e o livro será um vetor de interação comunitária. Quero crer que, brevemente, teremos aqui um "site" de relacionamentos, como o "orkut" e o "twitter", mas divulgando ações de segurança pública e

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 20

interagindo com a comunidade, a fim de abriremos um espaço para essa demanda na rede de comunicação mundial.

Falaremos sobre o que temos: um "blog", que tem mais de 100 mil acessos. Não podemos mensurar quanto promovemos de segurança objetiva e subjetiva por meio desse "blog", com a infinita participação das pessoas, que denunciam, interagem, reclamam. Respondemos, diariamente, de forma pessoal, as demandas nesse "blog", que tem mais de 100 mil acessos.

Temos um sistema de monitoramento diferenciado das demais 16 regiões. V. Exa. poderá ser testemunha de que, em nenhuma outra região encontrará um sistema de monitoramento tão eficaz e oportuno. Medimos, todos os dias, crime por crime, por meio do nosso "blog", do Infometas e do Paquímetro. O "blog", por meio de interação comunitária, o Infometas e o Paquímetro medem, "on line", as metas de desempenho que estipulamos para os 30 Municípios. Enquanto o nosso sistema reúne todos os crimes no dia 20 de cada mês, a fim de mensurar o nosso desempenho, nós, por meio dos instrumentos citados, reunimos isso todos os dias. Esse procedimento faz com que tenhamos um desempenho diferenciado e, talvez, seja o grande vetor da resposta que obtivemos no último ano.

Esses sistemas aqui são todos "on line". Se eu tivesse mais tempo, poderia entrar aqui e mostrar aos senhores o que está acontecendo nos 30 Municípios, ou seja, o registro, "on line", de todas as ocorrências.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 21

Quais os fatores que contribuíram para o êxito desse processo? A heterogeneidade das fontes, a interação não apenas por meio da Internet, mas também dos conselhos, dos Conseps, da participação comunitária, do envolvimento de exemplos do Judiciário, do Ministério Público - aqui presente -, a heterogeneidade na participação, a diversidade do envolvimento comunitário e social, a participação e o comprometimento pessoal de cada um do sistema de defesa social, dando o seu quinhão, a sua cota e, finalmente, o investimento do Estado, que é fundamental.

Era o que tínhamos a dizer, nesse momento. Atuaremos especificamente, de forma acentuada, no combate ao tráfico de drogas e na promoção da vida, tentando evitar os crimes passionais, que aumentam a taxa de homicídio em Uberaba.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Obrigado, Cel. Aquino, por sua apresentação. Reconheço o excelente trabalho que está sendo feito em Uberaba, especialmente o "blog", que proporciona uma grande oportunidade de participação à comunidade.

Registro a presença do Vereador Cleber Humberto de Souza Ramos. Muito obrigado, Vereador, por receber-nos nesta Câmara Municipal. Registro também a presença do Vereador Marcelo Machado Borges, o Borjão. Muito obrigado, Vereador, por sua presença e também por liberar-nos este espaço.

Registro e agradeço a presença do Cléber Alves da Silva, 2º-Sgt. da 5ª Companhia de Meio Ambiente e Trânsito Rodoviário; do

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 22

Sd. Edson Edvaldo Valderrama, representando a 3ª Companhia Independente de União de Minas; do Cb. João Carlos, da 3ª Companhia Independente de União de Minas; do Edvaldo José de Souza Filho, Vereador de União de Minas; do Reinaldo Domingues da Silva, Presidente do Consep de União de Minas; do Ricardo Sarmento, Secretário de Trânsito de Uberaba; Euler Gomes Júnior, representando o Deputado Federal Marcos Montes; Fabrício Araújo, Presidente da União dos Estudantes Secundaristas de Uberaba, Márcio Geraldo de Castro, Presidente da Associação de Moradores do Bairro Beija-Flor; Cláudia Sadu, Presidente da Federação de Bairros de Uberaba; Sebastiana Donizete Castro, Presidente da Associação dos Usuários de Transportes; Ronaldo Loureiro Borges, Presidente do Consep, Bairro Olinda; Eurípedes Cordeiro da Paixão, membro do PSDB; Glauco de Oliveira Marciliano, Defensor Público; Vereador Élcio Souto de Paula e Vereadoras Roseli Costa e Fátima Mizziara, de Conceição das Alagoas; Lamartine dos Santos Gonçalves, representante do DNER; e Fabrício de Moraes Mussulim, Defensor Público; obrigado pela presença de todos. Registro, ainda, a presença de Luiz Cláudio Campos, Presidente do PSDB de Uberaba.

Com a palavra, o Exmo. Sr. Wagner Guerreiro, Juiz da Vara de Execuções Penais de Uberaba.

O Juiz Wagner Guerreiro - Na pessoa do Deputado João Leite, Presidente dos trabalhos, cumprimento os demais. Não estava preparado para me manifestar. Vim até aqui mais para ouvir, aprender e, quem

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 23

sabe, aprimorar a questão da segurança pública. Chamou-me atenção o fato de V. Exa. ter enfatizado a presença da representante da Secretária de Estado de Educação. Nunca consegui enxergar o debate relativo à violência dissociado da questão da educação. O trabalho repressivo é importante, o trabalho de apuração é importante, mas, se não pensarmos em educação, estaremos sempre correndo atrás. O Dr. José Paulino reclama a necessidade de existência de mais vagas. O Coronel, às vezes, reclama da necessidade de mais viaturas, de mais pessoal, de mais instrumental, de mais juízes para julgar, de mais penitenciárias, de mais cadeia. Até quando correremos atrás da criminalidade? Quando começaremos a pensar que é possível diminuir o índice de criminalidade tratando a questão sob a ótica da educação? Até quando o Estado irá deixar abandonada a periferia, que não recebe sequer um mínimo de atenção, deixando as crianças à mercê do traficante que irá adotá-las? Antes de mais nada, a questão da violência deve ser tratada sob a ótica da educação. Entendo perfeitamente a necessidade de aumentar as vagas em presídios e de minorar o problema da superpopulação. Em Uberaba, felizmente, estão construindo um anexo para os presos provisórios, o que, de certa forma, desafogará o sistema da penitenciária, onde estão misturados presos condenados e provisórios de toda a sorte. Antes de se pensar nisso, por que não pensar um pouco mais em estudos, em esportes, em educação e em infraestrutura? Hoje, os jornais de Uberaba clamam a falta de água na cidade. Esta é reclamada principalmente pelas

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 24

regiões mais afastadas do centro urbano. Tudo o que se faz é sempre voltado para a parte central e para a parte mais abastada da cidade. É importante fazer melhoramentos, embelezamentos e avenidas largas. É importante, ainda, uma asfalto de qualidade na periferia; uma escola de qualidade na periferia; e a aproximação da Secretaria de Educação nas periferias, evitando que a criança de hoje seja adotada por um traficante e se transforme futuramente em um criminoso. A Lei de Execução Penal não tem caráter punitivo. É um castigo pelo ato criminoso que foi praticado. Muitas vezes, a atitude judiciária é mal compreendida. A nossa Lei de Execução Penal é uma das leis de conteúdo científico mais contundentes que existem no Brasil e adota a teoria da nova defesa social. Por essa nova defesa, não adianta deixar o cidadão segregado 30 anos sem qualquer tratamento. Uma hora ele vai sair da cadeia e voltará para a sociedade. Se ele sair e voltar pior do que entrou, não estou protegendo a sociedade. Deve ser feito um trabalho para melhorar o tratamento daquele que está sob o regime penitenciário. Hoje, temos uma problema gravíssimo que se resume numa pequena palavra, que, salvo engano, em inglês significa quebradeira, quebra, ou seja, o "crack". Não existe melhor expressão para o "crack". Ele simplesmente quebra. Ele arrebenta com toda a estrutura do indivíduo. Quando o recluso acaba tendo benefícios e volta para a sociedade, ele não tem nenhum respaldo por parte do Estado para se submeter a um processo de recuperação. Caímos na ciranda: solta, comete furto ou roubo e volta para a cadeia. Cumpre

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 25

mais um tempo de pena, galga um benefício, volta para a sociedade, cai na drogas novamente, comete furto, roubo e até latrocínio e volta para a cadeia. Cumpre mais um pouco de pena, volta, e ficamos nesse ciclo vicioso. Onde está a presença do Estado para criar centro de recuperação para o egresso? Para aquele que está saindo do sistema penitenciário? Segundo as estatísticas, no sistema heroico que existe nessas ONGs, estima-se que a recuperação do viciado em "crack", a pior das drogas, acontece na proporção de 10 por 1, ou seja, a cada 10 viciados, apenas 1 consegue se livrar do "crack". Se conseguimos livrar um, já estamos fazendo um bom trabalho. Se o trabalho fosse melhor e com empenho do Estado, talvez se recuperassem dois, três ou quatro. Seriam mais um, dois, três ou quatro que não retornariam ao sistema penitenciário por conta de não terem se envolvido novamente em crime. Peço mais atenção do Estado para trazer essa integração. É preciso que os representantes das Secretarias de Estado de Educação se juntem a essa luta. Não há como reprimir a violência sem pensar em educação. Lembro uma frase do Millôr Fernandes: Miséria não é crime, mas ajuda muito a chegar lá.

O Sr. Presidente - Obrigado, Dr. Wagner Guerreiro, pela presença, pela contribuição. V. Exa. me faz lembrar o custo do sistema penitenciário, que é de R\$2.300,00 cada preso, enquanto um aluno do ensino médio quase não custa isso por ano. É algo impressionante. A partir da fala do Dr. Guerreiro, lembro que o Deputado Tenente Lúcio é relator de uma matéria importante. Amanhã,

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 26

temos uma reunião extraordinária na Comissão de Segurança Pública. O governo enviou para a Assembleia Legislativa um projeto chamado Regresso. Por meio dele, o governo pagará uma subvenção de dois salários mínimos às empresas que empregarem egressos do sistema penitenciário. O Deputado Tenente Lúcio tem essa matéria na mão, amanhã, em votação na Comissão de Segurança Pública. Esperamos que também ajude. Com a palavra, o Dr. Carlos Alberto, Promotor de Justiça, que representa o Dr. José Alceu Torres Marques, Procurador-Geral de Justiça de Minas Gerais.

O Promotor Carlos Alberto Valera - Boa noite. Na pessoa do Deputado João Leite, cumprimento os demais componentes da mesa. O Procurador-Geral de Justiça pede desculpas porque compromissos na capital impediram que viesse. Ele me incumbiu de representá-lo neste importante evento. A exemplo das ponderações do Dr. Wagner Guerreiro, gostaria de dizer que já passou da hora de gastarmos apenas 2% do nosso PIB em educação, enquanto em qualquer país civilizado esse percentual é de 6%. Obviamente, temos que caminhar para a escola integral, pois pelo menos comigo funcionou e parece ser a solução. Sou filho de professora da rede pública. Na minha família, essa postura é muito contundente e incisiva. Desempenhando a função de Promotor de Justiça da Infância e conhecendo muito intimamente a Secretaria Estadual de Educação e a Secretaria Municipal na querida Comarca de Guaxupé, cunhei uma frase nesses eventos. Sempre dizia que a educação, a exemplo da fé, salva as pessoas. Isso é muito sensível

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 27

e palpitante em nosso desempenho. Quando integramos o Ministério Público, o Poder Judiciário e a Secretaria de Educação, houve uma redução da criminalidade infracional. Os atos infracionais se reduziram de forma sensível na cidade de Guaxupé nos idos de 1996, 1998, época que passamos por lá. Como foi dito pelo Comandante Aquino e pelo Dr. José Paulino, o Ministério Público sempre procurou participar de forma muito intensa dessa integração e com a grata satisfação de agregar outros parceiros com atribuição um tanto quanto diferenciada como a nossa querida Polícia Federal e a Guarda Municipal. Por quatro anos, tive a honra de ser Promotor do Crime Organizado. Foram inúmeras e inúmeras operações policiais organizadas com total sinergia das polícias, algumas delas de caráter nacional e com a prisão de mais de 40 pessoas. Isso, naquela época, contribuiu para a redução dos índices de criminalidade. O Ministério Público tem procurado colaborar de todas as formas, em que pesem as limitações orçamentárias impostas pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Desculpem o desabafo, pois se trata de um flagelo que também atinge o Judiciário mineiro e outras instituições. Atinge-nos de forma mais incisiva, porque é um limitador expresso na Lei de Responsabilidade Fiscal, prevendo 6% para o Judiciário e singelos 2% para o Ministério Público. Nos idos de 1992, data do meu ingresso, o Ministério Público contava com 330 membros. Hoje, com os 25 nomeados na quinta-feira, somos 923. Ou seja, o tamanho praticamente triplicou em 15 anos, o que é fruto das demandas da sociedade mineira, que nos cobra e temos

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 28

interesses em responder, apesar de nossas imperfeições e limitações. Um pouco afastados do crime organizado e desempenhando funções em outra área, agora estamos num terreno sensível e preocupante, que é a defesa do meio ambiente e do consumidor. Como disse ao Dr. José Paulino, registro publicamente, como pleito do Promotor do Meio Ambiente de Uberaba, a necessidade de especialização da Polícia Civil nesse setor. Hoje, temos o trabalho efficientíssimo da Polícia Militar do Meio Ambiente, aqui representada pela 5ª Cia., que nos tem ajudado sensivelmente. Em que pese a todos os esforços desempenhados pelos Drs. José Paulino e Francisco Eduardo, no comando da Polícia Civil, falta uma delegacia específica com atribuições na área de meio ambiente. Gostaria que essa ideia pudesse ser replicada em todo o Estado, Deputado Fahim Sawan, para que possamos otimizar essa questão. No mais, como bem ressalta o Dr. Wagner Guerreiro, é preciso democratizar o sistema de segurança pública para que ele efetivamente chegue nos que necessitam de nossas ações. Não apenas ações de caráter repressivo, punitivo, condenatório e encarceratório, mas também, como disse o Cel. Aquino, para mostrar para a população que ainda vale a pena ser honesto num país como o nosso, que vale a pena ser nosso parceiro. Vivemos uma triste realidade na Promotoria do Consumidor e do Meio Ambiente. A pessoa, quando fiscalizada, se identificada uma irregularidade, alega primeiramente para se defender que o vizinho eventualmente comete essa ou aquela irregularidade ambiental. E, assim que abrimos o nosso computador para tomar essas

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 29

declarações, a pessoa sai literalmente correndo do nosso gabinete, ou seja, não contribui trazendo informações, para que possamos planejar nossas ações e também agir contra esses danos ambientais, consumeristas ou de qualquer tipo. Em português muito claro, eu queria até pedir desculpa - porque toda generalização é perigosa - para dizer que a população uberabense precisa nos ajudar mais no combate à criminalidade e perder esse vezo de se omitir no exercício da cidadania - quando deveriam levar o fato ao conhecimento das autoridades constituídas para que elas possam adotar as medidas a seu cargo -, sob o argumento de que serão taxados de dedos-duros ou alcaguetes, essas expressões de cunho pejorativo. Isso é muito sensível nessas áreas em que atuamos hoje.

É óbvio que a segurança pública, a defesa social mais apropriadamente, é obrigação do Estado, não há dúvida; está positivado no art. 144 da nossa Constituição da República. Porém a sociedade tem a sua parcela de contribuição. Como é que nós esperamos que o policial redija uma boa ocorrência se as pessoas que viram o fato se omitem? Como querer que a polícia judiciária faça seu trabalho investigativo se as pessoas se recusam a prestar depoimento? Como querer que o Ministério Público deflagre as ações penais se não há prova produzida pela polícia judiciária? E mais ainda, fazendo agora uma justa homenagem ao Poder Judiciário mineiro, como querer que o Judiciário condene alguém sem provas? Isso alimenta, na minha avaliação, uma válvula motriz, que é a da impunidade. Mas a

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 30

impunidade não é só fruto da atuação estatal, mas também da atuação de toda a comunidade.

Queríamos, Sr. Presidente, de início, registrar esta iniciativa democratizante da sempre querida Assembleia Legislativa. Falando agora em nome do Procurador-Geral, quero dizer que o Ministério Público estará sensível e vigilante a todo e qualquer pleito de caráter social, quer seja encaminhado pela Assembleia quer por qualquer cidadão. Muito obrigado.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Obrigado, Promotor, pela manifestação. Registramos a presença do Vereador Jorge Ferreira e do Paulo Celso Dias, Presidente da Associação do Bairro Boa Vista; do Capitão Levindo Augusto Vieira, responsável pela AISP 85 do Bairro Olinda; de Regina Sueli Manhezo, professora da Escola Estadual Gabriel Toti; de Sueli Higino, Presidenta do Consep 212; do Sr. Marcos Curi, do Projeto Social Os Meninos; de Franciscando Gomes da Silva, representante do Consep AISP 83, 4ª Companhia, 1º-Secretário, Diretor do Bairro Abadia e Vice-Presidente do Residencial 2000; de Renato Maia, Presidente da Associação dos Moradores do Bairro Francisco Angotti Morumbi, representando o Presidente do Bairro Comadi. Agradecemos a todos a presença. Também conosco o Deputado Estadual Weliton Prado, Vice-Presidente da Assembleia Legislativa.

Passo a palavra ao Glorival Bernardes de Oliveira, Delegado-Chefe da Polícia Federal, a quem agradeço a presença.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 31

O Delegado Glorivan Bernardes de Oliveira - Deputado João

Leite, na sua pessoa cumprimento todos os integrantes da Mesa. Estamos recém-chegados a Uberaba. Tomamos posse aqui no dia 29, venho com a missão especial de integrar uma rede de combate que compõe uma estratégia da direção geral da Polícia Federal para o Estado de Minas e uma preocupação mais significativa com relação ao Triângulo Mineiro. Como já disse o próprio Cel. Aquino, com muita felicidade, reconhece-se a importância geoestratégica do Triângulo em relação aos Estados do Centro-Oeste, da Região Norte e as importantes cidades e capitais do Sudeste e do Sul. Por essa razão, há uma determinação do Ministério da Justiça para que se fortaleçam as ações de inteligência no Triângulo Mineiro, mais especificamente baseadas nas delegacias de Uberlândia e Uberaba, para que se possa dar um enfrentamento mais adequado à questão do controle das organizações criminosas vinculadas ao tráfico de drogas e a outros crimes que de alguma maneira vulneram a defesa social. De qualquer maneira, é importante deixar a minha impressão. Fico muito feliz de ver a forma integrada, coordenada e harmoniosa com que trabalham o Dr. José Paulino, o Cel. Aquino, o Ministério Público, o Judiciário. Isso é muito importante e de certa forma explica os dados estatísticos apresentados pelo Dr. Aquino.

A Polícia Federal existe e age de maneira excepcional no contexto da segurança pública. A regra é que o Estado propicie a segurança pública, mas a Polícia Federal e o governo federal têm procurado deixar de lado uma atuação meramente secundária. Na

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 32

verdade, hoje busca ter um papel mais atuante, inclusive como fomentador da atividade de segurança pública, com o incremento da defesa social. Nós, agentes públicos, temos o dever e o "munus" público de executar essas ações. A Polícia Federal está irmanada com a Polícia Militar e a Polícia Civil e, de certa maneira, trabalhando em harmonia com o Ministério Público e com o Judiciário. Tenho certeza de que Uberaba deverá experimentar num breve prazo uma melhoria excepcional em sua qualidade de vida em se tratando de segurança pública.

Fico muito satisfeito pela acolhida nesta municipalidade e pelo interesse das pessoas no trabalho da Polícia Federal. Temos um firme compromisso com a sociedade e com os 30 Municípios que compõem a nossa circunscrição em melhorar a percepção da segurança. A segurança é percebida. Um cidadão em insegurança percebe a ausência de segurança. O nosso desiderato é aumentar a percepção de segurança e, principalmente, a redução da impunidade. Obrigado.

O Sr. Presidente - Nós é que agradecemos a presença. Sendo recém-chegado, esperamos que o Delegado consiga alcançar seus objetivos e já encontra um sistema integrado de segurança. Que tenha sucesso em suas ações. Como lembraram os nossos líderes da segurança, numa região sensível, de divisa de Estados, desejamos sucesso para o Delegado Federal.

Passo a palavra à Dra. Eliane Cristina de Melo, Coordenadora Regional da Defensoria Pública, a quem agradeço a

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 33

presença. Solicito ao José Paulino da Silva, Presidente do Consep AISP 84 que venha até aqui, por favor, para fazer uso da palavra logo após a Dra. Eliane.

A Defensora Pública Eliane Cristina de Melo - Boa noite, Deputado João Leite, na pessoa de quem cumprimento os demais componentes da Mesa. Estamos aqui hoje para externar os cumprimentos do Dr. Belmar, Defensor Público-Geral, e para trazer à tona a preocupação da Defensoria Pública com a grande quantidade de encarcerados carentes, que são a clientela primordial do sistema prisional atualmente no Brasil. Não são surpresa para todos os dados que temos, indicando que, digamos, de 80% a 90% dos encarcerados são clientes potenciais da Defensoria Pública.

Fazemos coro com o Dr. Valera, do Ministério Público, no sentido de que a Defensoria Pública, como é de conhecimento dos Deputados, passa por sérias restrições orçamentárias. Mas ainda assim nos desdobramos na defesa daquele cidadão carente, daquela mãe aflita por seu filho que se encontra encarcerado, muitas vezes além do prazo previsto, e com a possibilidade de alguns benefícios, que não são atendidos.

A Defensoria Pública atualmente tem tentado chegar à população como a casa da cidadania. Estamos atuando não só na parte judiciária, ou seja, dos processos, como também na parte preventiva. Como muito bem lembrou o Dr. Wagner, em relação à parte de educação, não se trata, óbvio, da sala de aula, mas de educar com o fito de

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 34

trazer ao cidadão o conhecimento de seus direitos primordiais. Entendemos que a pessoa bem informada desde o seu nascedouro será um cidadão consciente de seus direitos, de seus deveres, principalmente, e não se tornará um cliente do sistema prisional. Atuamos diretamente para resguardar a proporcionalidade da reprimenda social. Não dizemos que o cidadão que cometeu um delito deve passar em brancas nuvens pela sociedade, mas que ele deve ser justamente reprimido. Muito obrigado a todos.

O Sr. Presidente - Agradeço à nossa Defensora. Gostaria que a senhora nos dissesse se temos muitos presos provisórios nesta região.

A Defensora Pública Elaine Cristina de Melo - Temos, sim, muitos presos provisórios. Não tenho dados numéricos para passar ao senhor; o Dr. Fabrício, que atua diretamente na execução da pena, pode nos dizer melhor.

O Sr. Presidente - Muito obrigado. O Dr. Guerreiro está nos passando o número aproximado de 300 presos provisórios em Uberaba, o que segue um pouco o que temos no Estado. Mais de 50% dos presos no Estado são provisórios. O José Paulino, Presidente do Conselho de Segurança Pública da AISP 84, está inscrito para falar. Obrigado pela presença.

O Sr. José Paulino da Silva Filho- Eu é que agradeço a oportunidade rara. Quero cumprimentá-lo, saudando também as demais autoridades presentes. Como Presidente do Consep Aisp 84, eu gostaria

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 35

de ressaltar um ponto. O Consep, nessa longa caminhada, depois de alguns cursos que fizemos dentro da nova filosofia da polícia comunitária em Belo Horizonte, percebemos que esse modelo de gestão de segurança pública criou várias siglas, que funcionam na Capital. Aqui algumas funcionam, mas não temos grande conhecimento. É o caso da Risp, do Crisp, o Centro de Estudos de Criminalidade, que faz um trabalho específico. Há o Dogesp e o Igesp, que é uma Acisp. O que percebemos nessas siglas todas é que, bem trabalhadas e funcionando, trarão um resultado muito importante na diminuição dos índices de criminalidade. O Dogesp, por exemplo, que é um documento gerencial de trabalho feito nas companhias, passa pela Acisp e chega ao Igesp com todas as informações. Só que essas informações deveriam ter uma maior participação da comunidade, pois estamos tendo uma dificuldade muito grande. Deveria haver maior mobilização dessa comunidade, para que esse Dogesp, que não é mais que um relatório que passa pela Acisp e chega ao Igesp, permita que sejam implementadas ações de segurança pública. A comunidade, às vezes, faz uma pequena confusão. Segurança pública é um termo muito amplo, ela não se limita somente a um policiamento ostensivo. E hoje, a comunidade reclama é do policiamento ostensivo feito pela Polícia Militar. É o fio da meada para tirar o infrator da rua. Precisamos de uma capacidade de mobilização maior. Os gestores de segurança pública devem ficar atentos ao trabalho e aos programas do Consep. O Consep tem três programas que atuam dentro da comunidade. Estamos tendo uma

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 36

dificuldade, dentro do comando da companhia das Aips, que é o comandante de uma companhia da Polícia Militar no distrito policial, com os delegados, porque há sempre o remanejamento desses policiais. Vamos marcar uma reunião com o comandante para reivindicar que um oficial acompanhe os conselhos para que tenhamos mais força para fazer essa mobilização e levar todo esse trabalho para dentro da comunidade a fim de que o cidadão possa participar. Não vejo condições legais de tirar um trator da rua se a comunidade não participar. Para que o policiamento ostensivo chegue à delegacia, ele precisa de três elementos: do infrator, da vítima e da testemunha. Se a comunidade não sair de cima do muro para testemunhar contra o infrator, vamos enxugar gelo. Era o que tinha a dizer. Muito obrigado.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - José Paulino, quer dizer que você é da Aisp 84? Qual é o Comandante dessa área de integração?

O Sr. José Paulino da Silva Filho - A Cap. Fátima é a nossa Comandante, recém-chegada à nossa Companhia.

O Sr. Presidente - A Cap. Fátima está presente. Ela, então, é o contato entre o Consep e essa Área Integrada de Segurança Pública? Quem é o contato na Polícia Civil?

O Sr. José Paulino da Silva Filho - É a nossa Delegada, Dra. Laís Fernanda. Reclamamos dessas mudanças porque, às vezes, quando a comunidade está começando a interagir, ocorre a mudança.

O Sr. Presidente - A capitã está chegando agora?

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 37

O Sr. José Paulino da Silva Filho - Os conselhos comunitários criados na época, no tempo do Consep 9, eram instalados na subárea da companhia. Depois foram criados na sede de Uberaba oito conselhos. A partir da criação das Aips, ficou um Consep por Aips.

O Sr. Presidente - Muito obrigado pela participação. Você é um dos que pulou o muro e está contribuindo com a segurança.

Com a palavra, Wellington Cardoso Ramos, Subsecretário de Governo e Secretário do Conselho Municipal de Segurança.

O Subsecretário Wellington Cardoso Ramos - Muito obrigado, Deputado João Leite. Fico extremamente feliz porque o senhor conserva ainda aquele instinto de defesa que tinha quando era goleiro do Atlético.

O Sr. Presidente - Nem sempre consegui defender, mas tentava.

O Subsecretário Wellington Cardoso Ramos - Na verdade, algumas vezes ficávamos decepcionados, mas na maioria das vezes ficávamos felizes. Aliás, há um lance contra o Atlético que não me sai da memória, que não foi culpa sua, que foi aquele desastre do Silvestre na decisão com o Flamengo.

O Sr. Presidente - Não vamos lembrar disso.

O Subsecretário Wellington Cardoso Ramos - Apesar dos cinco a zero, ficamos satisfeitos, Deputado, em ver que V. Exa. está empunhando a bandeira da segurança pública. Queremos saudar os demais Deputados aqui presentes, o amigo Fahim Sawan, Adelmo Carneiro Leão,

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 38

os Vereadores, o público presente, o pessoal ligado especificamente à área de segurança pública. Quero dizer que a integração em Uberaba não se resume às duas polícias, ela se resume às áreas policiais, ao Ministério Público, ao Judiciário e ao Poder Público Municipal. E, como fundador da Guarda Municipal, fico extremamente feliz em ver que as polícias e o Ministério Público reconhecem a efetiva participação da Guarda Municipal e seus esforços estão voltados para a tentativa de se melhorar a segurança do uberabense.

Na fala dos nossos Delegados e do nosso Comandante Regional da PM, ficou expresso que houve significativos abusos em Uberaba, na área de segurança pública, nos últimos anos. Saímos de um quadro que era tenebroso para esse quadro que o Comandante acabou de expor de que a segurança pública em Uberaba está em segundo lugar no Estado de Minas Gerais. Gostaria de dizer que não estamos satisfeitos com esse segundo lugar, queremos o primeiro. E temos certeza de que, com os esforços de todos, vamos alcançar esse primeiro lugar porque Uberaba se tem caracterizado por algumas iniciativas pioneiras no Estado de Minas Gerais em relação à segurança pública. Dentre essas iniciativas, algumas foram tomadas exclusivamente pelo Município, que podem não representar muita coisa, mas que no contexto de uma integração tem sua importância, como foi o caso da criação da Central de Fiscalização de Penas-Cefipa. Antes, no Juizado Especial, ocorria que o cidadão infrator transacionava para pagar uma cesta básica e nunca pagava. Às vezes até comprava essa cesta básica com cheque sem

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 39

fundos. Não havia ninguém fiscalizando isso. Agora, essa Central de Fiscalização se encarregou disso no âmbito do Juizado Especial, até que fosse escalado o Núcleo de Prevenção da Violência, que é o Projeto Fica Vivo, do Estado. Ele está se encarregando parcialmente disso, no âmbito do Juizado Especial, e a Prefeitura está transferindo parte dessa equipe para a Justiça Federal, que, reconhecendo os serviços prestados pela Cefipa, pediu-nos que levássemos a Cefipa para o âmbito da Justiça Federal, que é o que estamos fazendo.

Nesse momento está em processo de compra pela Prefeitura um "notebook" para cada viatura da polícia militar. É a informatização dentro das viaturas. Estamos trabalhando para conseguir o monitoramento dessas viaturas, que é um pleito dos nossos comandantes da PM para que eles vejam, em tempo real, onde está a viatura. Construímos três áreas integradas de segurança pública e vamos construir a quarta. Enfim, há uma longa história de providências tomadas com o objetivo de melhorar a segurança pública, e os resultados são palpáveis.

Gostaria de tecer alguns comentários aproveitando as falas das nossas autoridades, como a do nosso ilustre Magistrado Wagner Guerreiro, que, diga-se de passagem, está presente em todas as discussões sobre segurança pública que se fazem em Uberaba, desde a menor à maior, e não somente numa audiência pública feita pela Assembleia Legislativa. Não podemos discordar dele sobre a questão da

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 40

educação. Não há outro caminho a longo prazo que não seja a educação. Mas, por outro lado, devemos apelar para que a educação não seja simplesmente um discurso, sobretudo dos responsáveis pela educação. É bandeira de todos e, na prática, passamos anos falando sobre a necessidade de se priorizar a educação, mas será que é só priorizar a educação? Onde estão os outros segmentos responsáveis pelas tentativas de melhorar a qualidade da segurança pública do nosso cidadão? Basta percorrer os olhos na plateia e vamos ver que as omissões são inúmeras. Muitas pessoas que foram convidadas para estar aqui preferiram ficar em casa vendo novela. São pessoas importantíssimas nesse contexto da segurança pública. É preciso criarmos mecanismos para estimular as pessoas responsáveis pela segurança pública, nas suas mais variadas formas, a cumprir efetivamente o seu papel. Desculpe a franqueza, mas tenho dito nas nossas reuniões públicas que eu, particularmente, estou cansado de ouvir as autoridades dizerem que estão preocupadas com segurança pública e, quando se pergunta o que efetivamente está sendo feito pela segurança pública, [a lista de providências] não dá sequer meia folha. Ou seja, há uma omissão em todos os segmentos e é desnecessário enumerar os segmentos. Os operadores do direito, da segurança pública sabem perfeitamente sobre o que estamos falando

O nosso ilustre Promotor Carlos Valera falou sobre a necessidade de participação da população no combate à criminalidade. Por isso foi criado em Uberaba o Conselho Municipal de Segurança

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 41

Pública, para tentar fazer com que a comunidade participe da busca de soluções para os nossos problemas, que já foram piores, mas que ainda são graves, caso contrário não estaríamos discutindo segurança pública aqui. Pergunto se não precisamos também melhorar o nosso sistema de segurança pública do ponto de vista de credibilidade para que o cidadão se sinta seguro ao denunciar um fato. Falamos muito que é possível fazer uma denúncia anonimamente. Algumas pessoas até o fazem mas, com certeza, algumas gostariam de assumir o seu papel de cidadão e procurar o espaço de segurança pública para dizer que conhecem tal fato. Mas que tipo de proteção essa pessoa terá? Estará ela falando com uma pessoa compromissada na solução do problema ou estará falando com uma pessoa que tem ligação com o traficante? O tráfico de drogas em Uberaba está disseminado de tal forma que temos bairros em Uberaba em que quarteirões inteiros são povoados por traficantes. O cidadão comum está praticamente cercado por traficantes. Então, a nossa segurança pública precisa de um repensar que extrapole o âmbito da audiência pública. Precisamos de discussões, muitas delas a portas abertas, mas sabemos que algumas precisam ser de portas fechadas, onde nem todos os atores podem estar presentes. Temos procurado avançar no âmbito do Conselho de Segurança. Às vezes nos reunimos apenas com a diretoria deliberativa, que são os integrantes das forças policiais do Ministério Público Judiciário. Temos feito isso, que é uma discussão provocada pelo próprio Estado, mas sabemos que o cidadão tem medo de se engajar nas

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 42

questões da segurança pública porque, na prática, ele não sabe com quem está falando, a menos que conheça perfeitamente as pessoas. Precisamos resgatar a credibilidade de todo sistema. Temos em Uberaba alguns policiais que estão afastados do seu trabalho porque estão sendo processados por tortura. São culpados ou inocentes? Um cidadão que vai conversar com um policial como esse está diante de um criminoso ou diante de alguém interessado em resolver seu problema? Acho que estamos no caminho certo quando procuramos discutir segurança pública que, durante muitos anos, ficou restrita aos órgãos de segurança e, hoje, ao engajamento das Prefeituras, dos conselhos comunitários.

Por fim, gostaria de fazer um pedido para que a nossa integração em Uberaba funcione de tal forma que seja devidamente apurado também o botijão de gás do assalariado que for furtado. Não estou fazendo crítica, estou fazendo um apelo para que levem ao Comando Maior da Polícia Civil a necessidade de recompor o quadro de policiais civis em Uberaba. Sabemos que cada Delegado em Uberaba está responsável por mais de mil inquéritos. Como ter uma produção eficiente trabalhando com um escrivão e com um simples agente do serviço de investigação? Ou seja, os nossos problemas também são estruturais e levam à condição de insegurança pela sensação de impunidade. Muito obrigado.

O Sr. Presidente - Agradecemos a sua presença e participação. Vou convidar para fazer uso da palavra o Vereador Élcio

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 43

Souto de Paulo, Vereador de Conceição das Alagoas, o nosso conhecido Vereador Dunga. Registro também a presença de Luís Germano Júnior, Vice-Presidente da Associação Amigos do Conjunto Alfredo Freire. Muito obrigado, Vice-Presidente. Com a palavra, o Vereador Elcio Souto de Paula.

O Vereador Elcio Souto de Paula - Gostaria de cumprimentar, na pessoa do Deputado Fahim Sawan, todas as autoridades e o público presentes. Agradeço a companhia das colegas Vereadoras Fátima Miziara e Roseli Costa e também o convite feito à Câmara Municipal de Conceição das Alagoas. Hoje viemos aqui para falar sobre segurança pública. Gostaria de parabenizar a iniciativa para a realização desta reunião e também de dar algumas sugestões que poderão ser louváveis, nesta noite.

Moramos no interior, em uma cidade pequena, onde há uma população flutuante de 7 a 10 mil pessoas, e vemos um falha muito grande quanto ao rastreamento da vida de um cidadão. Nas empresas e usinas, é exigido das pessoas o atestado de boa conduta, que é conseguido na delegacia, no Estado de Minas Gerais. Falo isso, porque, no meu Município, houve o caso de um cidadão que se juntou a outras pessoas que foram para lá a fim de defender seu pão de cada dia, e ele era procurado pela polícia do seu Estado, mas estava livre no Estado de Minas Gerais. É de conhecimento de todos nós que existe o sistema Infoseg, no qual é possível rastrear, em todo o Estado, as pessoas. Também no meu Município, essa pessoa a que me referi

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 44

assassinou uma criança de 5 anos. Ele a tirou de uma creche, sequestrou-a e deu um tiro na sua nuca, o que nos deixou muito chocados, no Município. Faço um apelo para que esse sistema se estenda às delegacias. Também já fiz cobranças para que exista, no País, a cédula de identidade única. Por meio de um Deputado, fiquei sabendo que está para ser sancionada essa lei pelo Presidente Lula. Se for interesse da Comissão, peço que ela se una ao Presidente, envie um ofício e dê uma força para que tenhamos a cédula única no País, pois hoje um cidadão tem condições de ter 28 cédulas de identidade, o que o deixa livre para fazer o que muito bem quer, em cada Estado.

Sabemos que o contingente de policiamento, no Município, é pequeno, para os ocorrências que existem lá. O nosso Município, Deputado Fahim Sawan, está em uma rota do tráfico de drogas, e V. Exa. conhece o local. Estamos a 17Km da estrada que liga o Triângulo Mineiro ao Estado de São Paulo, e Conceição das Alagoas tem muitas fugas. Talvez haja falta de equipamentos para o policiamento, naquele local.

Queremos entregar a V. Exa., em nome da Câmara Municipal e do Município de Conceição das Alagoas, um ofício em que fazemos várias reivindicações. Hoje o nosso Município não tem um quartel. Está sendo construído um com a ajuda da comunidade. Em 2005, estivemos em uma audiência com o Dr. Maurício, o Defensor, que prometeu nos ajudar. Então, peço a intervenção da Comissão junto ao

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 45

Secretário para a liberação desse recurso, pois precisamos que Conceição das Alagoas tenha uma companhia, e não um pelotão.

Gostaríamos de agradecer ao Cel. Aquino que fez um levantamento sobre a superlotação da nossa delegacia, o que demonstra que Conceição das Alagoas está em 45º lugar no "ranking" da violência, no Estado de Minas Gerais. Podemos notar isso pela lotação da nossa delegacia. Então, pedimos a colaboração da Comissão para que as reivindicações da comunidade de Conceição das Alagoas sejam atendidas. O quartel que temos hoje não oferece nenhuma condição para que a polícia possa trabalhar. Sabemos que o Comandante e os soldados daquele pelotão não medem esforços para estar nas ruas trabalhando em prol da segurança. Há soldados que não têm folga. Eles precisam tirar suas férias, mas não têm condições de tirá-las. Pedimos o aumento do contingente, naquela localidade, e, para isso, acreditamos que deva haver ali uma companhia, o que proporcionará mais policiais nas ruas. Gostaria, em nome de todos os Vereadores da Câmara Municipal de Conceição das Alagoas, de entregar um ofício ao Deputado João Leite para que as providências necessárias sejam tomadas. Encerro dizendo que espero que todo o mundo se una a favor da paz e da segurança e também contra as drogas. Muito obrigado.

O Sr. Presidente - Obrigado, Vereador Elcio Souto de Paula, de Conceição das Alagoas. Recebemos a informação de que a TV Câmara está transmitindo, ao vivo, esta reunião. Queremos saudar os seus telespectadores e informar que esta é uma audiência da Comissão de

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 46

Segurança Pública da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Recebo o documento do Vereador de Conceição das Alagoas e também quero agradecer à Câmara Municipal de Uberaba. O Vereador Ripposati é autor do requerimento para a realização desta audiência pública da Comissão. Estamos ouvindo os Comandantes da Região Integrada de Segurança Pública, que abrange 30 Municípios. É importante dizer que os 30 Prefeitos dessa região e também as 30 Câmaras Municipais desses Municípios foram convidados para estarem presentes a esta reunião. Estamos recebendo do Vereador de Conceição das Alagoas este documento, que será encaminhado. Estão também presentes nesta reunião o Delegado José Paulino, que representa a Polícia Civil na Região Integrada de Segurança Pública, o Cel. Aquino, representante da Polícia Militar, e também diversos oficiais da Polícia Militar e Delegados. Falamos sobre a importância da educação, e, para nossa alegria, está conosco a Sra. Vânia Célia Ferreira, Superintendente Regional de Ensino, representando a Secretária de Estado da Educação. Com a palavra, para sua manifestação, a Sra. Vânia Célia Ferreira, a quem, desde já, agradecemos a presença.

A Sra. Vânia Célia Ferreira - A educação é que agradece o convite para estar hoje nesta reunião. Estou aqui representando a Secretária de Estado da Educação, que não pôde comparecer a esta reunião. Na 39ª Superintendência Regional de Ensino, há 25 Municípios sob a nossa coordenação. Trabalhamos nas escolas estaduais, municipais e particulares. O nosso universo é muito grande. Agradeço

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 47

as palavras do Exmo. Dr. Wagner Guerreiro, pois realmente a educação é deixada de lado. Não trabalhamos em conjunto os conteúdos aplicados na escolas, mas lutamos para que isso ocorra. Sentimos uma certa distância das outras Secretarias. Há também uma distância entre a Secretaria de Estado de Educação e as escolas. Gostaríamos realmente de estar presentes em tudo que for necessário, porque sabemos que a educação faz com que um país cresça. Vimos os países asiáticos saírem da pobreza, justamente por aplicarem recursos na educação. Então, temos esse caminho a seguir. O Brasil precisa, como foi dito, realmente priorizar a educação, em todos os Municípios, levando a todas as pessoas a condição de serem cidadãos críticos que saibam escolher o caminho a seguir.

Quanto à segurança pública, sofremos muito, principalmente as escolas estaduais. Já tentamos, por diversas vezes, conseguir a presença da polícia dentro das escolas. Sabemos a dificuldade que ela também tem devido à falta de efetivo. Tentamos resolver o problema com a Guarda Municipal, mas também não obtivemos sucesso nessa questão. Falo que os professores e diretores das escolas são verdadeiros guerreiros. Tudo o que vocês disseram aqui repercute na escola. Todos os problemas da sociedade explodem dentro da escola, e, enquanto educadores, temos de conviver com esses problemas e tentar resolvê-los. Muita vezes, precisamos entrar na casa do aluno para tentar resolver o problema do pai e da mãe, quanto a questões de estrutura familiar.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 48

Também a questão da estrutura social é muito complicada e incide dentro das escolas estaduais. Quando temos uma escola bem equipada, somos vítimas de roubos. Custamos muito a equipar uma escola ou a reformá-la, e ela é vandalizada. Muitas vezes, o diretor é obrigado a ficar frente a frente com o bandido, sendo ameaçado de morte até pelos advogados que estão, naquele momento, com o bandido. Então, enfrentamos muitos problemas. Se formos enumerá-los aqui, levaremos muito tempo para relatar o que passamos dentro das escolas estaduais.

Levando em conta o valor da profissão e o trabalho realizado pelos professores, temos até poucos problemas em relação a tanta violência que vemos na sociedade. Temos poucos casos de agressão ao professor e na questão de vandalismo com os carros dos professores. Graças a Deus, por enquanto, na regional, não temos ainda problemas de morte ou de uma agressão maior em relação aos professores. Existe também o contrário: a questão de alguns professores não estarem preparados para trabalhar em uma escola de periferia, onde os problemas são diversos e é necessário que eles tenham um grande equilíbrio emocional para viver ali.

Então, como educadores, tentamos participar de todos os programas existentes, fazendo parcerias com as nossas 25 Prefeituras. Temos uma relação muito boa com todas elas, pois recebemos a ordem da Secretária para isso. Não vemos partido, mas o aluno, e trabalhamos muito bem com todos os nossos Prefeitos e Secretários, fazendo com

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 49

que a educação consiga melhorar. Hoje conversávamos sobre a questão de os alunos estarem ainda chegando ao ensino médio sem saber ler e escrever, mas temos a esperança de que, daqui a 4 anos, não exista mais esse problema.

Temos investido muito na questão do tempo integral. Mais de 70% das nossas escolas estaduais têm o programa de tempo integral, que possibilita à criança ficar durante todo o tempo na escola, todos os dias. Ela não vai embora para casa, na hora do almoço, e permanece na escola. Nesses horários, aproveitamos para dar às crianças aulas de boas maneiras. Vemos crianças que não sabiam comer nem pegar em um garfo aprenderem muito. Uma aula de etiqueta é muito importante para se ter um emprego. Hoje eles sabem se comportar, em uma mesa, e se dirigir a uma pessoa ou a uma autoridade. Temos observado que tem melhorado muito a qualidade do nosso aluno, e podemos comprovar isso por meio das avaliações do Proalfa, do Proeb e do Simave. Temos melhoras nesse aspecto.

Gostaria de destacar alguns programas que a Secretaria de Estado vem desenvolvendo nas nossas escolas, por exemplo, a "Escola Viva, Comunidade Ativa". Quero salientar a presença constante do Deputado Fahim Sawan nas nossas escolas, para apresentar palestras contra as drogas e doenças sexualmente transmissíveis. Ele já fazia esse trabalho bem antes de ser Deputado, bem antes do seu mandato eletivo. A "Escola Viva, Comunidade Ativa" veio para Uberada, por meio de uma verba parlamentar do Deputado Fahim Sawan. Uberaba foi a

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 50

primeira cidade do interior a receber esse projeto, e essa escola está localizada justamente nas áreas de grande risco social. Ela começou com o projeto "Aluno de Tempo Integral" e também com o projeto "Abrindo Espaços", quando a escola está aberta nos finais de semana, para acolher a comunidade. Hoje temos também essa responsabilidade, não somos mais aqueles educadores que só ensinam a ler, escrever, multiplicar, dividir e somar. Temos também o dever de formar cidadãos e de ajudar a comunidade, e o seu entorno para que venham até à escola e que haja cursos e palestras durante os finais de semana para trabalharmos melhor com esses pais de alunos.

O PEA Juventude é um projeto que vem trabalhando com jovens em condições de risco no ensino médio e tem apresentado resultados muito bons em todas as escolas.

Aqui em Uberaba também há uma escola em uma unidade prisional. Tem parceria com a sede e mantém essa escola de ensino médio na penitenciária de Uberaba e também dentro do (- Inaudível.), que é o menor infrator, a escola do Estado também está presente nessas unidades.

É importante salientarmos que temos colhido bons resultados em relação ao aluno que está encarcerado. Quando vamos visitá-los, ficamos com dó de ver nossos adolescentes em uma unidade penitenciária, sem perspectiva de vida. Quando pudemos levar educação a esses jovens, vimos que têm vontade de sair, de ter uma vida diferente aqui fora.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 51

Estamos também com o Projeto Acelerar para Vencer, que vem tirar o aluno que está em defasagem de idade e série. Um dos projetos é o Letramento. Precisamos caminhar sem deixar nenhum aluno para trás. Estamos trabalhando com o aluno que ainda não sabe ler e escrever, o que vem melhorando muito a qualidade.

O Aprofundamento de Estudos, voltado para o aluno de ensino médio, é um tipo de cursinho pré-vestibular para os alunos que não têm condição de pagar cursinho. O ensino profissionalizante está presente em todas as escolas de ensino médio. O governo paga para o aluno, no contraturno, fazer um curso profissionalizante de sua escolha no Senac, na Unitec, em todas as entidades conveniadas com o Estado. O governo paga para que esse aluno faça o ensino profissionalizante.

Destaco também o Proerd, em parceria com a Polícia Militar, que muito nos tem ajudado. Pedimos que abranja cada vez mais escolas estaduais, porque é extremamente necessário.

Enquanto educadores, interessamo-nos pela questão da segurança no entorno da Escola Estadual Professor Chaves. Temos tentado fazer parcerias e propiciar educação de qualidade, para melhorar a vida dos alunos de todos os nossos Municípios. Dói muito em nós, educadores, ler nos jornais a notícia do assassinato de jovens por causa do tráfico de drogas, de acerto de contas ou de R\$1,00. Por mais que tentemos ser profissionais enquanto educadores, trabalhamos muito com o coração e com a emoção porque somos

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 52

formadores de pessoas, formadores de caráter. Então, nosso papel, nossa responsabilidade é muito grande. Muito obrigada.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - As possibilidades das escolas são muitas. Este ano, acompanhamos o crescimento dos Jogos Escolares, que alcançam 630 Municípios, ultrapassando em muito os Jogos do Interior. Os Jogos Escolares alcançam os Jimi, além de outro programa, o Xadrez na Escola. Já temos um campeão brasileiro. Como a Vânia afirmou, as possibilidades são muitas. Agradeço sua presença.

Solicito ao Renato Maia, Presidente do Bairro Francisco Angotti, inscrito para fazer uso da palavra, que utilize esse microfone. Obrigado pela presença e pela participação.

O Sr. Renato Maia - Boa noite a todos. Sempre participo de debates, mas nunca ouvimos comentários sobre o Código Penal. Um trabalho como este deveria começar por cima. A lei deveria começar observando o lado do povo. A pessoa que é assaltada fica muito desprotegida - não recebe tratamento psicológico, não tem ajuda nenhuma -, enquanto o bandido vai para o hotel cinco estrelas, come do bom e do melhor, e o presidiário que tem filhos ainda tem direito a uma pensão para a família. Quando se trata do assunto criminal, deve começar por cima. O Estado investe pouco, assim como o governo federal. Aqui em Uberaba, por exemplo, os veículos da Polícia estão sucateados. Os policiais às vezes prendem os bandidos, mas quando

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 53

chegam à Delegacia não têm provas suficientes, e os bandidos são liberados.

Há outra coisa com relação à escola. Moro no Bairro Francisco Angotti, próximo ao Morumbi. Às vezes, os Juízes fazem com que pessoas que lidam com tráfico de drogas ou que foram pegas com pouca droga cumpram pena nas escolas, fazendo limpeza, o que acho muito perigoso, porque esse jovem tem o poder de influenciar os outros. Pode ser que na hora do recreio muitas crianças não entendam bem, mas acho errado esse tipo de atitude. Agradeço a presença. Muito obrigado a todos. Tenham todos uma boa noite.

O Sr. Presidente - Obrigado pela contribuição, Renato. Temos discutido esse assunto permanentemente na Comissão Especial da Execução das Penas do Estado, que logo encerrará seus trabalhos. Com a palavra, o Dr. Guerreiro.

O Juiz Wagner Guerreiro - Há poucos dias, fui procurado pela imprensa a respeito de um preso que estava de saída temporária - ou mais de um - não tenho certeza. Parece-me que eles estavam gozando de saída temporária ou de livramento condicional. Em tese, teriam sido acusados de cometimento de outro delito, embora a imprensa já tenha vindo me questionar, afirmando que eles haviam cometido outro delito. Sempre alerta a imprensa que em tese eles cometeram, mas até que haja a prova e o trânsito em julgado não cometeram. A situação do Judiciário é muito tranquila.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 54

Em determinada ocasião, fui procurado às 7h30min porque uma senhora estava anestesiada, pronta para receber um Stent em um procedimento de angioplastia, e o advogado me procurou dizendo que o plano de saúde havia autorizado a intervenção, porém sem a cobertura do Stent. Examinei a questão e entendi que o plano de saúde deveria cobrir e autorizei que o Stent fosse colocado. Poderia pensar: Será que convém mandar colocar o Stent? Será que a cirurgia dará resultado? Será que essa senhora vai falecer? Não me é dado o direito de pensar se ela faleceria ou não. Diante do direito dela, me é dado o dever de conceder o que eu entendia que era justo.

Em uma outra situação, um rapaz cego de 16 anos procurou-me em Frutal, pedindo a nomeação de um tutor, porque ele era órfão. Ele estava em uma fila de transplante de córnea em Uberlândia, e sua cirurgia seria no dia seguinte. Ele precisava da nomeação de um tutor em um processo de um dia. Com muito custo, consegui que a filha do tesoureiro aceitasse a função de tutora, e ele foi para Uberlândia e fez a cirurgia. Depois de três meses, procurou-me em meu gabinete, dizendo que não queria atrapalhar meu trabalho. Só queria me ver. Quando concedi a tutela, não pensei se a cirurgia daria resultado positivo ou negativo. Sob a ótica criminal, a questão é a mesma. Quando você verifica que os requisitos estão preenchidos, que existe uma avaliação psicológica feita por psicólogos da penitenciária que indicam que aquela pessoa está apta a iniciar um processo de ressocialização, não pensamos se a cirurgia vai dar resultado

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 55

positivo ou negativo, não pensamos se o transplante de córnea dará resultado. Da mesma forma, não pensamos se o preso saindo cometerá outro delito ou não. A função do Judiciário é, diante do fato concreto, diante da prova, diante dos elementos, dar um crédito a essa pessoa e conceder-lhe o benefício. Posso afiançar que a grande maioria dos que recebem benefício comete novos delitos. Quando o fazem é porque não há um trabalho de recuperação do preso no tocante a afastá-la das drogas. Enquanto não houver esse trabalho, mantém-se o círculo vicioso. Solta, concede o benefício, comete novo crime por influência do "crack" e retorna para o sistema. É um risco que o Judiciário tem de correr, como é o risco que corre na esfera cível, quando concede liminar para uma cirurgia sem pensar se o resultado será positivo ou negativo. Gostaria de deixar isso bem claro porque fui questionado pela imprensa a respeito dessa questão. Volto a frisar que nossa Lei de Execução Penal trata da questão não sob a ótica do castigo e da punição, mas sob a ótica da recuperação. Se o cidadão paga uma pena de 30 anos, sem trabalho de recuperação, será devolvido à sociedade pior do que entrou. Agindo dessa forma, não estamos defendendo a sociedade. Isso só se dará a partir do momento em que o preso for tratado e retornar para a sociedade melhor do que entrou, ainda que 1%, 2% ou 3%.

O Sr. Presidente - Obrigado, Dr. Guerreiro. Com a palavra, o Vereador Ripposati, autor do requerimento que possibilitou esta audiência na Câmara Municipal de Uberaba.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 56

O Vereador João Gilberto Ripposati - Boa noite a todos. Sr.

Presidente, Deputados Fahim e Adelmo, na pessoa de quem cumprimento os demais membros da Mesa e todos os presentes. A aproximação entre o Legislativo Municipal e o Legislativo Estadual é uma inovação. Nossa expectativa é de resultados. Quando se trava um debate como este, temos a esperança de encontrar um caminho para a solução. Muito tem sido feito. A fala da Superintendência de Ensino refere-se à grandeza de ações de cada um mencionado aqui. Vemos então o quanto é importante a democratização do debate, oportunidade de nos conhecermos uns aos outros. Agradeço a todos os colegas Vereadores que assinaram conosco o requerimento. Desejo que aproximemos mais ainda a Assembleia Legislativa dos Municípios. O espaço da audiência pública permite a democratização do debate. Gostaria de passar um ofício à Comissão de Segurança, pedindo um estudo para instituir a guarda escolar nas escolas estaduais. A escola municipal tem feito esse trabalho. Temos pedido ao Executivo Municipal, mas entendemos que é preciso discutirmos, porque a escola é uma preciosa instituição de formação do cidadão. No entanto, hoje os professores se arriscam para ministrar suas aulas. Houve inúmeras ocorrências, e precisamos estudar como oferecer segurança nas escolas. O Juiz falou muito bem sobre a questão da educação, mas gostaria de falar sobre oferecer segurança na porta das escolas. Passarei um ofício que posteriormente será assinado pelos demais colegas Vereadores. É preciso também ampliar o número de contratações de profissionais

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 57

civis e militares e aumentar o número de patrulhas rurais. Ontem, o Sindicato Rural fez a entrega ao Vice-Governador, solicitando implantar o sistema de segurança pública nos distritos industriais em Uberaba, em parceria com as associações e com os distritos industriais. O Sr. Nabim, Presidente da Associação do Distrito Industrial, está presente. Temos de encontrar uma forma de oferecer segurança ao distrito, porque ali se trabalha o desenvolvimento e o emprego.

A criação da ISP Rural do Município de Uberaba é uma inovação. É preciso conversar com o Delegado Regional sobre a necessidade de se estudar a criação da ISP Rural no Município.

Estou sinceramente agradecido e quero passar às mãos do senhor um pedido especial que me entregaram a respeito do ex-Agente Penitenciário recentemente assassinado em Uberaba. Pedimos atenção especial nas investigações.

Relacionamos também o número de viaturas. Há sempre uma estragada. Temos de intensificar os recursos para melhorar as condições de trabalho.

Intensificando os recursos para que tenham condições de trabalho. O repasse do convênio entre a Prefeitura e o Estado à segurança não vai demorar, para que o trabalho da polícia não fique prejudicado. Em síntese, pedimos uma atenção especial e agradecemos muito à Assembleia Legislativa por estar aqui conosco. Espero que possamos realizar outros debates. Muito obrigado.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 58

O **Sr. Presidente (Deputado João Leite)** - Obrigado, Vereador.

Com a palavra, o Deputado Fahim Sawan, agradecendo-lhe muito o apoio prestado à Comissão para a realização desta audiência em Uberaba e região.

O **Deputado Fahim Sawan** - Sr. Presidente, Deputado João Leite, meu amigo, inicialmente e muito rapidamente, devido ao adiantado da hora, já que outros Deputados e Vereadores também desejam participar, gostaria de agradecer a presença desta Comissão aqui em nossa cidade, Uberaba, macro-polo regional em saúde, educação e segurança.

Agradeço também a presença do Deputado Weliton Prado. Seja bem-vindo, mais uma vez, à nossa cidade.

Deputada Maria Tereza Lara; Deputado Adelmo Carneiro Leão, meu conterrâneo, que, com certeza, está feliz com a presença desta Comissão; e Deputado Tenente Lúcio e Deputado Rômulo Veneroso, é uma alegria estar aqui e uma emoção estar me manifestando.

Agradeço as palavras e a atuação desse brilhante Juiz Wagner Guerreiro. Agradeço também ao Cel. Aquino, ao Dr. Glorival, ao Sr. Wellington Cardoso, à Dra. Eiane, ao Dr. Carlos Valera, ao Dr. José Paulino, à Sra. Vânia e a todos os Vereadores de Uberaba, na figura dos presentes à Mesa, Riposati, Itamar e Jorge Ferreira.

Agradeço a todas as outras autoridades, em nome dos Vereadores da região, e à Fátima Miziara, de Conceição das Alagoas.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 59

Não me alongarei nominando todos, mas gostaria de manifestar a minha alegria de estar aqui.

Há dois anos, tivemos a reunião do Conselho de Segurança do Estado de Minas Gerais aqui em Uberaba. Coronel, essa foi também a primeira reunião do Conselho fora de Belo Horizonte. Vocês devem se lembrar bem do diagnóstico oferecido pelo Conselho, naquela época, na presença de todo o alto comando da Polícia Militar e da Polícia Civil, do próprio Secretário Maurício Campos, do Dr. Wellington e de várias outras pessoas. Concluiu-se que realmente Uberaba tinha uma situação temerosa em relação à sua segurança. Vários aspectos foram levantados. Lembro-me bem de alguns, como a questão dos imigrantes que recebemos para o corte da cana. Muitas cidades, como disse o Vereador Dunga, e outras tantas, não estavam preparadas para esse aumento populacional tão grande àquela época. Essa preparação deveria ter sido feita, e, em relação à educação, isso deveria ter sido feito preventivamente. Lembro-me dos problemas sociais de algumas cidades, que sequer dispunham de salas de aula para todos os alunos e de condições para o atendimento em suas UBSs e em seus PSFs, e que também não tinham como socorrer todo o problema relativo à segurança, como a falta de vagas prisionais e outras questões.

Concluo dizendo que, a olhos vistos, o colegiado, o Conselho e a integração das Polícias e de todos os entes federativos, Estado, União e Município, foram capazes de, superando as suas divergências, realizar realmente um trabalho importante.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 60

Renatinha, gostaria de deixar, para nossa reflexão, algo que me preocupa. Foi dito aqui que é importante que esse Conselho trabalhe de forma exaustiva em prol da nossa população e que esse trabalho de todos vocês, estatisticamente, como disse o Cel. Aquino, mostra evidências da evolução dessa questão da segurança pública em Uberaba. Mas também foi dito pelo próprio Dr. Lourivan que a sensação de insegurança muitas vezes gera a insegurança. Todas essas notícias são desse ano em que evoluímos em nossa segurança. Todas essas notícias que os senhores estão tendo representam as manchetes estampadas em nossos diários em Uberaba.

Acredito no resultado sério desse trabalho, que precisa ser mais bem divulgado. É claro que a demanda da população é muito grande. Dr. Guerreiro, trabalhamos com saúde e sabemos que as demandas são infinitas. O senhor sabe disso, mas as demandas da segurança também são infinitas. Que bom que ouvimos, nesse colegiado, que não queremos tolerar nenhum crime e que a nossa meta é zerar os crimes diários que aqui acontecem. Que bom que seja assim, mas, infelizmente, esses crimes têm acontecido.

Aqui foi dito que temos de investir na educação. Vânia, realmente, temos 14 escolas de tempo integral, mas, talvez fosse preciso que as 40 fossem assim. Sabemos que vários programas são inseridos, e tenho a certeza de que esses programas já trouxeram alguns benefícios, mas não conseguimos mensurar a prevenção. O Sr. Lourivan disse que, se pudermos livrar uma pessoa do "crack", já

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 61

seria bom, e que se pudermos livrar dois ou três, seria ainda melhor. Seria bom que não houvesse nenhum viciado, mas temos de evitar que a pessoa se torne viciada. Por que as pessoas procuram as drogas? Elas, infelizmente, são influenciadas ou as procuram por curiosidade. Essa é a estatística. Temos de trabalhar, pois é muito complexo simplesmente dirimirmos todos os problemas relacionados às drogas. Temos de trabalhar na prevenção, para que a pessoa não entre nesse mundo. Depois, temos de trabalhar para que ela não se torne dependente. Em seguida, teremos de fazer uma prevenção para que o seu quadro não complique ou se torne irreversível. Posteriormente, temos de proporcionar-lhe um tratamento, e, logo em seguida, prevenir para que não reincida, pois precisamos trabalhar a sua reinserção social.

Essa fórmula é simples e está toda em nossa cabeça, mas, como palavra final, gostaria de dizer que, se, antes, a droga inicial era o álcool, hoje, a pessoa vai diretamente para o "crack". Se antes, realizávamos palestras para evitar que crianças de 12, 13 e 14 anos passassem a usar drogas, hoje a própria Polícia Militar faz o trabalho com meninos de 10 anos, pois sabe que já estão iniciando. O pior é que os meninos passam a usar drogas com 7 anos. Se pensamos em proporcionar a reinserção social e uma segunda chance para uma vida melhor, gostaria de saber o que faremos com um menino que nunca esteve inserido na sociedade.

Realmente, temos de trabalhar muito, pois não queremos, de maneira nenhuma, ver essas manchetes, que, infelizmente, são reais.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 62

De maneira nenhuma, gostaríamos de ver o que tem acontecido com as nossas famílias. E ainda há pessoas que dizem que não têm nada com isso, pois ninguém em sua família usa drogas e porque não conhecem ninguém que use drogas. Mas, por causa das drogas que os outros usam, o número de assaltos e de crimes estão aumentando, assim como a contaminação por HIV, os políticos corruptos e a destruição de lares. Temos de pensar que todos têm de estar unidos, que o crime está organizado e que temos de fazer algo em relação à educação, saúde e segurança. Se nós, políticos, magistrados, promotores e polícia, não fizermos algo, continuaremos vendo essas manchetes.

Agradeço a presença de todos e faço-lhes um convite como Presidente da Comissão Extraordinária de Políticas Públicas de Combate às Drogas, Entorpecentes, DST e Aids: no dia 26, estaremos nesta Câmara, em função do requerimento do Vereador Ripposati e de todos os outros, para discutirmos e contextualizarmos a sistemática das drogas em Uberaba e região. Muito obrigado.

O Sr. Presidente - Com a palavra, o Vereador Luiz Dutra, Presidente da Comissão de Segurança Pública da Câmara Municipal de Uberaba.

O Vereador Luiz Humberto Dutra - Cumprimento o Presidente da Comissão de Segurança Pública, Deputado João Leite, em cuja pessoa cumprimento todas as autoridades e público presente.

Gostaria de sair um pouco do trivial e de ser chamado de visionário e até mesmo de alopchado ou algo semelhante, pois ingressei

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 63

na segurança pública em 1976, como Escrivão de Polícia e tornei-me delegado em 1987. Foram 22 anos de segurança pública e três de direção de presídio. Tudo o que dissemos e ouvimos aqui hoje já havíamos escutado nesses 22 anos de polícia. O número de crimes aumenta a cada dia.

Gostaria de refletir sobre duas leis. A primeira é a Lei de Newton, que é a de ação e reação, igual e em sentido contrário, e a segunda é a de Gerson, em que todos querem levar vantagem.

Por fim, para ser mais visionário ainda, pergunto: será que nós, seres humanos, somos realmente os seres mais inteligentes deste planeta Terra? Observo bastante os demais animais e não vejo nenhum deles cometer uma violência, a não ser por necessidade, para matar a sua fome. Enquanto o ser humano é tido como um dos mais inteligentes do Planeta, vem a primeira lei, que todos debateram. O Delegado, Dr. José Paulino, e o Cel. Aquino mostraram o seu trabalho para a redução do índice de criminalidade, a fim de vivermos em níveis toleráveis, mas buscamos níveis favoráveis, ou seja, o bem-estar do ser humano, o que realmente seria viver, como a própria palavra diz. Temos sido alvos da violência, e o próprio ser humano prega a violência em todos os sentidos. O Dr. Wagner Guerreiro - uma pessoa que estimo e considero há muitos anos e do qual tenho muito orgulho não sei se por ser ele um Juiz ou se por ter sido um dos contemporâneos da minha faculdade -, com muita propriedade, expôs o trabalho que deve ser feito na parte da educação. Gostaria de cumprimentá-lo. Não sou

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 64

oficial, mas, ao final, gostaria de oferecer uma sugestão, em que se uniria a educação e o social, para darmos assistência às famílias, onde as labaredas do fogo estão cada vez maiores. Temos de apagar esse fogo e buscar as famílias para sabermos por que cometeram esses crimes, quais as razões para isso, o que fizeram e o que há no seio familiar. Caso não façamos isso, continuará esse entra e sai nos presídios, e a escola da comunidade ficará cada dia mais vazia.

Por outro lado, o ser humano sempre vai querer levar vantagem, sempre almejará mais poder econômico e sempre vai querer ser mais do que os outros, mas não utiliza a sua inteligência para saber que, para viver, basta o necessário. Ninguém levará nada de material deste mundo para os outros mundos, mas poderemos deixar aqui um grande legado, que é algo que poderemos fazer com bons exemplos para a construção da humanidade e dos nossos semelhantes.

Para isso, pedimos uma reflexão. Como disse o Deputado Fahim Sawan, por todo lado, somos bombardeados por corruptos, que querem levar os recursos para aqui e para ali, como se o poder fosse somente bens materiais e como se fossem mais do que os outros, mas somos todos iguais e temos de ser respeitados. Quem sabe, se fizermos uma melhor distribuição da renda neste país e se trabalharmos em prol das riqueza minerais de que dispomos, poderemos ter a segurança pública que merecemos e a qualidade de vida que todos esperamos.

Deputado, poderia me alongar muito mais, mas espero que, na próxima oportunidade, possa falar algo ainda mais aprofundado do que o

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 65

que poderíamos imaginar, pois já convivi com o trivial durante 22 anos e não tive nenhuma esperança e expectativa de viver em níveis favoráveis no que diz respeito à criminalidade. Muito obrigado.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Nós é que agradecemos as palavras do nosso companheiro, Vereador Luiz Dutra, Presidente da Comissão de Segurança Pública da Câmara Municipal de Uberaba, por sua contribuição. Passo a palavra a Cláudia Sadú, Presidente da Federação das Associações de Bairros de Uberaba.

A Sra. Cláudia Sadú - Boa noite, Deputado; boa-noite a todos. Por meio de requerimento do Vereador Ripposati, foi possível a realização desta reunião. Toda a sociedade civil organizada de Uberaba agradece a presença de V. Exa., Presidente da Comissão de Segurança Pública. Na pessoa de V. Exa., cumprimento os demais presentes. Faço um agradecimento especial a Wellington Cardoso, que tem acompanhado a comunidade de Uberaba no Programa do Conselho Municipal da Segurança. É onde temos e podemos atuar. Dr. Wagner Guerreiro, muito obrigado por suas palavras dirigidas ao povo.

Reafirmando as palavras da Vânia, peço ao senhor uma atenção especial para a guarda municipal. O Wellington está cuidando para que a guarda municipal atue nas escolas estaduais, pois a segurança nas escolas está crítica. Hoje, quando soubemos da vinda de V. Exa., conversamos com vários presidentes de bairros, telefonamos, procuramos interagir, para saber quais são as maiores necessidades de cada região. Por coincidência, foi isso. Todos têm problemas, que são

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 66

muitos em Uberaba na área de segurança pública. O que mais ouvimos das 86 associações filiadas à Federação de Associações de Bairros de Uberaba foi esse pedido de guardas atuando nas escolas no combate à violência. Mais uma vez, Ripposati, agradecemos sua iniciativa e solicitamos ao Deputado que leve nosso pedido ao Governador do Estado, para que contemos com o trabalho de guardas nas escolas estaduais e municipais. O Wellington desenvolve um trabalho magnífico no combate à violência, e participamos com ele dessa luta.

Fui Policial Civil em São Paulo por vários anos de minha vida toda, e sei das dificuldades por que passam os policiais desta cidade. Solicito para Uberaba mais escrivães de polícia, que estão faltando. Os jornais que leio todos os dias relatam a precariedade com que os policiais civis e o Judiciário desenvolvem suas atividades, devido à falta de equipamentos e funcionários. Solicitamos mais apoio para a segurança de Uberaba, por favor.

É isso que nós, da sociedade civil organizada de Uberaba, solicitamos ao senhor. Muito obrigada, Deputado João Leite. Agradeço também ao Deputado Fahim Sawan por ter conseguido que esta audiência fosse realizada aqui. Boa-noite a todos. Muito obrigada.

O Sr. Presidente - Obrigado, Cláudia, pelo esforço, pela contribuição e pela mobilização para que outros presidentes de associações estivessem aqui. Passo a palavra à Deputada Maria Tereza Lara, Vice-Presidente da Comissão de Segurança Pública da Assembleia.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 67

Sua participação honra muito esta Comissão, por ser uma deputada sempre tão presente e atuante.

A Deputada Maria Tereza Lara - Cumprimento o Presidente da nossa Comissão, Deputado João Leite, agradecendo as palavras de estímulo. Esta Comissão tem procurado contribuir com essa importante discussão da segurança pública no Estado de Minas. Cumprimento meus colegas Deputados da Comissão de Segurança, Deputado Rômulo Veneroso, da cidade de Betim e Deputado Tenente Lúcio desta região. Cumprimento os Deputados de Uberaba, meu companheiro, o atuante Deputado Adelmo Carneiro Leão e o Deputado Fahim Sawan, que nos acolheu junto ao Deputado Adelmo Carneiro Leão, de maneira tão carinhosa. Fahim Sawan é também um Deputado muito atuante na Assembleia junto a todos que aqui estão. Também cumprimento meu companheiro de partido, Deputado Weliton Prado, jovem atuante. Cumprimento todos os Vereadores.

Sr. Presidente, até há pouco tempo, segurança pública era apenas questão de soberania nacional. Desde 1941, há conferências nacionais de saúde, mas só agora, no final de agosto, haverá a primeira conferência nacional de segurança pública. Houve a conferência estadual, em julho. Por isso, parabênz todos que aqui estão, os Vereadores que nos ajudaram na realização desta audiência, todos os órgãos aqui representados, os ilustres convidados das Polícias Civil e Militar, do Corpo de Bombeiros, da Defesa Social, da Guarda Municipal, do Ministério Público, Executivo e Legislativos municipais. Agradeço a participação das mulheres, nas pessoas da Dra.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 68

Eliane e da Vânia, aqui presentes. É importante a participação das mulheres neste debate e de todos vocês que representam as comunidades e os Conseps. No início, pensei que não havia Consep nesta cidade. Mas felizmente, há vários Conseps, porque hoje não se faz mais segurança pública sem participação popular.

Nossa Comissão, na pessoa do Presidente e de todos seus membros, tem o compromisso de possibilitar a participação popular. Tenho certeza de que todos os que aqui estão também têm esse compromisso.

Abordarei algumas questões, pois tudo o que é importante foi abordado aqui. Primeiro, sobre as cadeias. O sistema penitenciário no Brasil está falido. Temos de avançar. Essa proposta de tirar as Polícias Civil e Militar das cadeias e das penitenciárias é avançada. Já conversamos sobre isso. O Presidente da Comissão, em conversa conosco, já sugeriu um requerimento para que esta Comissão peça agilidade na implementação dessa proposta não só para Uberaba, mas para toda a região.

Em segundo lugar, sobre políticas públicas de prevenção. Se não houver essas políticas, só construiremos cadeias. Dr. Guerreiro e outros abordaram esse tema. É fundamental que somemos esforços para adotar essas políticas. Há vários projetos do governo federal envolvendo políticas públicas de prevenção, não vou mencioná-los devido ao tempo. Também há alguns programas do governo estadual e, certamente, do governo municipal. É preciso haver envolvimento das

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 69

três esferas de poder nessas políticas públicas. Temos de cobrar o que compete a cada esfera de poder. O que compete à Polícia e ao governo do Estado está sendo realizado. Hoje, a situação está tão grave que queremos que haja e tem havido correspondência do governo federal, comprometido com a segurança. Isso é verdade, tanto que convocou a 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública. Com certeza, o governo municipal também tem dado sua contribuição.

O companheiro da Defensoria Pública abordou o debate que ocorre na Assembleia, com a Frente Parlamentar da Defensoria. É importante que haja ampliação da Defensoria Pública para que os detentos e outras pessoas possam se beneficiar dessa assistência.

Pode parecer esquisito tratar de meio ambiente em reunião da Comissão de Segurança Pública. O que tem a ver segurança pública com meio ambiente? Tem tudo a ver, porque é a defesa da vida. O senhor abordou bem o assunto. Nesta semana, um jornal de grande circulação trouxe uma referência mundial, dizendo que, além dos órgãos públicos, cada cidadão e cidadã deste país deve dar a sua contribuição na preservação do meio ambiente. Do contrário, mais da metade da população mundial correrá o risco de ser destruída.

O Deputado Fahim Sawan tem essa bandeira do combate ao tráfico de drogas, entre outras. Trabalha com saúde, que também é bandeira do Deputado Adelmo Carneiro Leão. O Deputado Fahim Sawan tem feito esse importante debate. Temos de competir com o tráfico, fazendo com que os jovens e as crianças tenham um sentido na vida.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 70

Todos esses programas trazem esse sentido na vida. A espiritualidade também é importante para competirmos como tráfico.

O número de efetivos da Polícia foi mencionado, mas encerrarei falando sobre o telefone nº 181, para denúncia anônima. Sr. Presidente, Deputado João Leite, queria que nossa Comissão assumisse o compromisso de fazermos uma grande campanha de divulgação do telefone nº 181, um instrumento importante de denúncia para a comunidade, que não precisa se expor, e achamos que não deve se expor mesmo, correndo risco de vida ao fazer a denúncia, contribuindo com os órgãos de segurança e de defesa social, diminuindo a violência.

O Vereador Ripposati falou sobre a guarda estadual. Proponho que façamos uma discussão mais profunda dessa sugestão. Sou professora, trabalhei mais de 20 anos em escola pública, temos de avançar na construção da cultura da paz a partir das escolas, que precisam da contribuição de uma guarda para possibilitar isso.

Faço uma convocação pública. Que todos nós possamos não só hoje, mas sempre, trabalhar pela cultura da paz nas escolas. Hoje não é o primeiro passo que vocês deram, pois já foram dados inúmeros passos iniciais, mas que hoje seja o passo mais importante para que possamos estreitar os laços de todos esses órgãos aqui representados. Que a Assembleia Legislativa, a sua Comissão de Segurança assumam esse compromisso com todos os movimentos sociais para que possamos não só diminuir a violência, como foi dito aqui, mas zerar. Esse é o ideal, sei que é utopia, mas temos de trabalhar para isso. Enquanto houver

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 71

um problema de violência, grave ou simples, nenhum de nós pode descansar. Temos de continuar assiduamente com esse trabalho árduo.

Muito obrigada por esta oportunidade e pela acolhida de vocês. Obrigada, companheiros desta Comissão e da Assembleia, que têm o compromisso de construir a cultura da paz. Muito obrigada.

O Sr. Presidente - Nós é que agradecemos por termos uma Vice-Presidente, uma Deputada tão atuante, tão presente na Comissão e sempre trazendo tantas contribuições. O Vereador Ripposati pede para dizer à Deputada Maria Tereza Lara, que a proposta dele é de uma guarda-civil para as escolas. Passo a palavra ao Vereador Cléber Humberto Ramos. Obrigado pela presença e por ceder o espaço da Câmara Municipal para esta audiência.

O Vereador Cléber Humberto Ramos - Exmo.Sr. Deputado João Leite, Presidente da Comissão de Segurança Pública. Em seu nome, cumprimento todos os Deputados aqui presentes. Cumprimento o Deputado Fahim Sawan, da cidade de Uberaba. Cumprimento o Vereador João Gilberto Ripposati, por sua brilhante iniciativa. Cumprimento meu companheiro José Paulino e, em nome dele, cumprimento todos os policiais da nossa cidade e da nossa região.

Deputado João Leite, serei direto. Quando é prioridade, o Prefeito de Uberaba sempre diz que quando se quer a prioridade, em um governo, coloca-se dinheiro, o resto é discurso. Peço ao senhor para pedir ao Governador para colocar recursos em seu orçamento destinados ao combate à violência, se a segurança pública for prioridade em

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 72

nosso Estado. Nós, parlamentares, como vocês, somos meros pedintes. Vereador Itamar, sabemos que Deputado e o Vereador não têm autonomia, temos de ir ao Executivo para pedir recursos. Peço ao senhor que peça ao Governador que coloque dinheiro para o combate à violência. Sem dinheiro, não se paga ao policial, ao defensor público. É uma vergonha o que recebe um defensor público. O policial está recebendo pouco mais de três salários mínimos. O que o professor ganha é uma vergonha, porque tudo é um contexto. Quando não se oferece um imposto mais baixo, não se gera renda, o empresário tem dificuldade para abrir uma empresa. Quando não abre uma empresa, as pessoas ficam desempregadas. Ninguém aguenta isso. O pai tem de ir às ruas buscar o alimento do seu filho. Se não tem emprego, como vai fazer? Um dia ele vende uma coisa, outro dia, vende outra. É competência do Estado abaixar os tributos para que o empresário possa contratar mais pessoas, porque o desemprego também leva à violência, causando problemas de segurança pública.

A iluminação das nossas praças também é questão de segurança pública. Falamos sobre os recursos do governo, pois sem o dinheiro, as viaturas ficam aquém dos carros dos marginais. Graças a um trabalho que desenvolvemos, hoje, temos algumas motocicletas em Uberaba, e as usamos demais. É um belo trabalho realizado em nossa cidade de Uberaba. Vejo o grande trabalho que não só a Polícia Civil, como a Polícia Militar desenvolvem em Uberaba. Vi chegar um Delegado Federal em Uberaba, e fiquei muito feliz de vê-lo ir à imprensa dizer

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 73

que vai combater os traficantes. Como disse o Promotor e o Subsecretário de governo, hoje, as pessoas ainda têm medo de denunciar crimes que presenciam, até mesmo porque não sabem para quem denunciar, se é um policial correto. Ainda existe esse medo.

Muitas coisas avançaram no Brasil, principalmente a questão do adolescente, que queria fosse repensada. Deputado Presidente da Comissão de Segurança Pública, tenho certeza de que o senhor foi criado como eu fui e como várias dessas pessoas que estão aqui: recebemos, dos nossos pais e da nossa segurança, uma linha mais rígida. Na nossa época de criança, havia menos pessoas envolvidas com drogas, havia menos marginais. Contávamos, nos nossos bairros, as pessoas que realmente mexiam com droga porque eram poucas. Um menino não ficava, depois das 10 horas, na rua. Na escola, o professor tinha a autonomia que hoje não mais tem. O professor poderia cobrar e hoje não pode mais fazê-lo porque é reprimido pelo conselho disso ou daquilo. O professor não tem mais a mesma autoridade. Temos de repensar a situação. Não concordo com a questão de o jovem ter de começar a trabalhar depois dos 16 anos. Comecei a trabalhar muito cedo e quero uma nova discussão para repensar o assunto. Copiamos o modelo de país rico, o que não é o caso do Brasil. Há Promotor aqui que tenho a certeza de que começou a trabalhar mais cedo, que não foi criado por família detentora de grandes recursos financeiros. Tenho dó do soldado porque prende aquele que comete o delito. E mais dó tenho do Juiz que, às vezes, tem de soltar uma pessoa por falta de

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 74

provas. Monta-se todo o processo e, mais à frente, não há subsídios para segurar aquela pessoa que ele sabe que cometeu um delito. Precisamos modificar as leis que existem hoje, com as quais também não concordo. Tinham de ser mais punitivas. Este é o meu pensamento. Desculpem-me se já existem outras teorias, que dizem o contrário. Não acredito num preso que fica na cadeia ou no presídio sem ocupação. Se não tem ocupação só fará o que não presta. Na minha avaliação, temos de repensar a questão da cadeia e do presídio. Temos de buscar alternativas para que os detentos aprendam alguma profissão, nas fazendas ou seja onde for. Eles ficam sem fazer nada, não ganham nada. Por que o Estado não investe em algumas colônias de trabalho? Será que não ficaria mais barato? Vamos repensar essa situação.

Não poderia deixar de aproveitar esta oportunidade para dizer que nosso Hospital William Got está precisando de recursos. Peço aos Deputados aqui presentes que sensibilizem o nosso Secretário de Saúde para enviar recursos para o nosso hospital. O Governador José Serra está investindo recursos do próprio governo do Estado de São Paulo no Hospital de Barretos, e aqui não poderia ser diferente. É um dever do Estado disponibilizar recursos. Fiz este pedido ontem, ao Secretário de Saúde, e renovo-o para os sete Deputados aqui presentes, alguns da nossa região. O Hospital William Got presta atendimento a mais de 50 cidades da nossa região. Peço ao Presidente desta Comissão que, em nome de todos os Deputados, solicite ao Secretário de Saúde que envie recursos ao Hospital William Got,

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 75

porque há pessoas que saem daqui e vão se tratar em Barretos. É uma vergonha para nós que cidadãos mineiros tenham de se tratar no Estado de São Paulo. Muito obrigado. Boa noite.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Nós é que agradecemos a participação do Vereador. Com a palavra, Sebastiana Donizeti de Castro, Presidente da Associação dos Usuários de Transporte. Como membro também da Comissão de Participação Popular da Assembleia Legislativa, creio que todos os Deputados acompanham a questão do orçamento. Partimos de 2003, com cento e poucos milhões para a segurança. No ano passado, foram 500 milhões, e, neste ano, temos uma previsão de 700 milhões para a segurança. Outra atividade da Comissão de Participação Popular é o acompanhamento da execução orçamentária. Temos quase 100% de execução orçamentária. Neste ano, houve uma queda de arrecadação, mas, nos outros anos, houve um investimento muito forte do governo em segurança. Desculpe-me Sebastiana, você tem a palavra.

A Sra. Sebastiana Donizeti de Castro - Boa-noite a todos. É um prazer vermos o Deputado Weliton Prado na cidade de Uberaba. O Dr. Wagner disse tudo o que queria falar. Eu, que vim de uma família muito pobre, tendo vivido na linha da miséria, sei falar da insegurança que sofremos. Na verdade, nós, que fomos muito pobres, sabemos o que é viver na insegurança. Nós não temos cerca elétrica, não temos guarita com guardas. Sou uma cidadã que usa o transporte coletivo e ando muito a pé. Às vezes saio agarrada à minha bolsa ou

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 76

somente com minha carteira de identidade dentro do bolso. O cidadão mais pobre sente-se inseguro, às vezes, por ser abordado pela polícia. Ele é tratado de uma forma truculenta, é jogado na parede e dizem-lhe: abra as pernas. Tenho uma amiga, que foi abordada, numa briga em que seu filho estava envolvido, e a polícia bateu nela. Como mãe, foi apenas indagar sobre o problema que ocorria com seu filho. Portanto, o governo precisa preparar mais seus policiais para aprenderem a lidar com o povo. Dizem que o policial é amigo. Mas eu tenho medo de ser abordada por um policial. Se aqui estivessem pessoas pobres, que moram na periferia, estariam falando o mesmo que eu. Uma vez, o Promotor disse que o povo tem de se aproximar mais do Juizado e da Promotoria. O povo nunca fará isso pois aprendeu a ter medo dos poderes constituídos. Isso porque as autoridades colocam-se lá, em cima, e até os próprios policiais o fazem. Há policial, que é chamado para fazer Boletim de Ocorrência e não comparece, esperando que o crime ocorra. Há policial que chega para fazer um Boletim de Ocorrência e quer ser o Juiz da questão. A sociedade pede policiais mais preparados, que saibam lidar com o povo, principalmente com a sociedade pobre, carente. Educação, pelo que sei, nós a recebemos desde o berço, em casa. A escola é um complemento. Falar que a escola educa com etiqueta, nisso não acredito. A escola deveria ministrar educação cívica, como havia no meu tempo, para transformar as pessoas em cidadãos. A escola deveria ministrar o ensino religioso, sem falar de etnia. A educação religiosa é muito preciosa em toda a vida do

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 77

homem. Havia professores que entravam na sala e davam aulas com amor. Tenho dois netos que estudam em escola estadual, e o ensino integrado não funciona porque não há professor capacitado para tanto. (- Palmas.) Não falemos de aula de etiqueta porque o pobre, se conseguir um dinheirinho a mais, ele vai procurá-la. Deem aula de educação cívica, ensino religioso sem falar em religião, formando um cidadão temente a Deus. É o que queria dizer.

O Sr. Presidente - Sebastiana, obrigado pela sua participação e contribuição. Passo a palavra ao meu companheiro de Comissão, Deputado Rômulo Veneroso.

O Deputado Rômulo Veneroso - Primeiramente, cumprimento a comunidade desta grande cidade de Uberaba, dizendo que, para nós, estar aqui, hoje, é motivo de muita alegria, principalmente ao perceber essa grande interação existente entre os Poderes Judiciário, Executivo e Legislativo, as Polícias Militar e Civil, a sociedade organizada, a Câmara dos Vereadores que abre suas portas para que a Assembleia aqui se faça presente. Como foi dito pelo Presidente da Comissão, João Leite, faremos 16 audiências públicas, entendendo que poderemos contribuir com o Estado de Minas Gerais no que diz respeito a esse elo de ações com o Poder Executivo estadual. Tenho a certeza de que esta noite deixará um exemplo para nós. Sou da cidade de Betim, da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Infelizmente, vivemos numa região de extrema violência. Parabenizo vocês pelo segundo lugar de cidade menos violenta do Estado, dando exemplo de

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 78

segurança pública. Nós trabalhamos, em Betim, com o inverso. Estamos entre as cinco cidades mais violentas do Estado de Minas Gerais. Levo daqui bons exemplos, principalmente dessa integração de todos os setores que trabalham na defesa social do Município e da região. Tenho certeza de que esta nossa Comissão tem dado exemplo, com as ações desenvolvidas ao longo desses últimos 8 meses, sob a presidência do Deputado João Leite. Desta audiência, surgirão muitos requerimentos e ações que serão feitos não só pela Comissão, mas também pelos demais Deputados. Parabênizo Fahim Sawan, um Deputado atuante, experiente, exemplo de político, que tem feito um grande trabalho à frente da Assembleia, assim como o fez como Secretário de Estado exemplar que foi. Parabênizo aos demais políticos representantes da região, como o Adelmo Carneiro Leão, que já demonstrou seu zelo não só pela cidade de Uberaba, mas por toda a região e pelo Estado de Minas Gerais. Cumprimento os demais Deputados presentes, o Deputado Tenente Lúcio, da cidade de Uberlândia onde, em breve, realizaremos uma audiência. Cumprimento a Deputada Maria Tereza Lara, Vice-Presidente da nossa Comissão, muito atuante, que demonstra todo o seu valor à frente dos trabalhos, e o Deputado João Leite, a quem externo nosso carinho, respeito e o agradecimento por todas as oportunidades que, à frente desta Comissão, nos tem dado. Parabênizamos a comunidade por essa união e pela audiência pública que hoje aqui se realizou. Tenho a certeza de que essa região terá motivos para comemorar a vinda da Assembleia e o comparecimento à

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 79

reunião da comunidade organizada de Uberaba e região. Muito obrigado, e mais uma vez parabéns à Câmara Municipal. Sou oriundo do Legislativo municipal, e cada vez que presencio uma Câmara de portas abertas, abrindo-se ao debate, fico feliz porque vejo que ela está próxima do povo e é disso que precisamos. Muito obrigado.

O Sr. Presidente - Com a palavra, o Vereador José Severino Rosa, da Câmara Municipal de Uberaba, a quem agradeço pela presença e pela recepção na Casa do Povo de Uberaba.

O Vereador José Severino Rosa - Nós é que agradecemos, ilustre Deputado, Presidente da Comissão de Segurança Pública da ALMG, na pessoa de quem saúdo os demais Deputados. Saúdo a Deputada Maria Tereza Lara, representante das mulheres que lutam, sonham e realizam. Obrigado a todos vocês que aqui vieram. Ilustre Deputado Adelmo Carneiro Leão, que tanto bem faz para a segurança pública, preocupando-se primeiro com a base, que é a família, na pessoa de quem parabenizo os cidadãos que ouvem esta audiência pública. Cumprimento o Vereador Ripposati que, junto com a Assembleia Legislativa, promove, hoje, em Uberaba, uma audiência de grande importância para o resgate da segurança pública. Quando falamos em segurança pública, temos de pensar primeiramente na família. A família é a base, é a célula "mater" da sociedade e é por meio dela que podemos resgatar os verdadeiros valores, atualmente esquecidos. Hoje todos seguem a televisão. Rendo homenagens à televisão, mas também protesto contra os profissionais que têm usado esse meio de

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 80

comunicação de forma negativa. Como acontece em todos os segmentos da sociedade, há os que o usam para o bem e os que o usam para o mal. Todos os presentes, cidadãos e cidadãs ilustres, sejam bem-vindos a Uberaba: os representantes da sociedade, eleitos ou não. Quero, na pessoa do Ten.-Cel. Sidney Araújo, cumprimentar todos os representantes da Polícia Militar, Tenentes, Coronéis e outros. A brava e gloriosa Polícia Militar, às vezes, tem que esconder o uniforme lavado em casa. O policial civil, o militar e o federal são os cidadãos que mais contribuem para a sociedade. Todos os policiais, principalmente nas cidades maiores - nem Uberaba nem Uberlândia fogem a esse contexto -, podem ser presas fáceis para aqueles indivíduos que ainda não sabem o que é a palavra "cidadão". Finalizo minhas palavras, pedindo que todos estejam preocupados com a seriedade de uma audiência pública. Uberaba tem procurado dar exemplos. O Secretário Wellington Cardoso, da Comissão de Segurança Pública Municipal, tem procurado chamar a atenção para a família, e não vejo outra maneira de melhorar nossa segurança que não seja fazendo debates, projetos interessantes para a família, como o Deputado Adelmo Carneiro Leão tem se preocupado em fazer. Ele se preocupou com isso há 30 anos, quando trabalhou na horta comunitária e instituiu uma creche para ajudar as pessoas sérias, como a Irmã Anita Rocha, a Terezinha França e outras. O objetivo era dar um amparo à família. As primeiras creches de Uberaba preocupavam-se com o trabalho da mulher, que contribui tanto com a renda familiar. A situação atual seria mais

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 81

difícil sem a bravura da mulher, em todos os campos, apesar de ela, muitas vezes, ser vítima de preconceitos. A creche dá oportunidade às crianças de zero a seis anos, mas e depois? Um projeto com o apoio das Irmãs, principalmente no caso da Creche Dona Marta Carneiro, em que há pessoas experientes que já sofreram até em outros países, como a África, está sendo levado à frente. A Superintendente Vânia falou bem que o Estado tem vontade de melhorar, mas precisamos formar cidadãos antes de saírem do ensino médio, pois aí já será meio tarde. Precisamos começar isso com as crianças, nos encontros de família, mostrando o valor da família na formação de caráter dos filhos, evitando que sejam traficantes. Não melhoraremos a sociedade enquanto pessoas más oferecerem o mesmo que ganha um pobre pai de família para trabalhar todo o dia, durante 30 dias. Para fazer uma entrega, esse menino pode ganhar até mais e iniciar ali uma vida criminosa, o que depois pesará, como bem disse o nosso representante, para a formação da população carcerária: 25 mil presos em Minas Gerais.

Portanto, Deputado João Leite, Presidente da Comissão de Segurança Pública, a Assembleia Legislativa tem um papel muito importante. A população carcerária hoje é mais de 25 mil, mas vi, em uma audiência pública, que 60% vêm pelo caminho da droga, como disse o Deputado Fahim Sawan, e esse caminho vem diretamente da sociedade, quando a família perde o direito de ensinar e educar seus filhos. Estou consciente e não tenho nenhuma dúvida de que o caminho para a recuperação desses 25 mil irmãos é a promoção, por parte do Estado,

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 82

da União e do Município, de instituições sérias - em Uberaba, temos cinco - e de um trabalho comunitário. Devemos começar a recuperar os cidadãos com a maior terapia do mundo, o trabalho, que dignifica e aproxima o homem e a mulher de Deus. Somente, à base de oração e de trabalho, poderemos recuperá-los.

Um dos fatos mais importantes que aconteceu comigo, nesses seis meses como empregado do povo e representante dos legítimos direitos dos cidadãos e cidadãs, foi a visita de um cidadão, cujo nome prefiro não mencionar. Ele me pediu que investigasse sua vida daquele momento em diante, pois tinha deixado de ser um criminoso e passado a ser um trabalhador, uma pessoa do bem. Até aquele momento, ele mexia com drogas ilícitas. Então, se não houver outro, esse é um êxito de nossas audiências públicas. O Deputado Adelmo Carneiro Leão já presenciou outra situação de êxito também. Isso é pouco, mas, como Jesus disse, se, entre 99 ovelhas que estão indo bem, há uma que está perdida, vamos recuperá-la, pois ela pesa para a sociedade e tira a vida dos policiais civis e militares. O Promotor, que tão bem representa o Ministério Público, tem sofrido injustiças. Muitas vezes, as leis não dão oportunidades. Procuramos fazê-las bem, mas nem todos são exemplos. Devolvo a palavra ao Sr. Presidente, agradecendo a todos em nome do Senhor por essa honrosa noite de grande ganho para a sociedade, para os cidadãos e as cidadãs de bem que estão chorando porque seus filhos fugiram de seu alcance. Eles pedem uma possibilidade de recuperação. Acredito na recuperação

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 83

desses homens e mulheres, mas os órgãos da União, do Estado e do Município precisam fazer melhor a sua parte.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Agradecemos ao Vereador José Severino Rosa e passamos a palavra ao Fabrício Araújo, Presidente da União dos Estudantes Secundaristas de Uberaba.

O Sr. Fabrício Araújo - Boa noite à população de Uberaba. A sociedade civil não está presente em massa, até porque a questão está tão banalizada que, ao abrir o jornal e ver um convite para uma audiência como essa, o cidadão já não confia mais nessas instâncias. Boa noite, Deputado João Leite. Antigamente, o senhor defendia o gol e agora defende a segurança, e isso é muito legal. Iniciarei fazendo algumas considerações. Parabenizo, pela organização desta audiência, o Deputado Fahim Sawan, pois as audiências neste Município têm sido feitas por meio de bilhetinhos, já que a população não tem espaço para falar: escrevemos e enviamos bilhetes, e a Mesa interpreta sua pergunta da maneira como ela quer. As audiências têm acontecido assim. Gostaria de expor aqui alguns números nacionais. Vim um pouco temente em relação a uma situação que está sendo discutida em Uberaba e que já ocorre em outros Municípios do País: o toque de recolher. Fiquei muito feliz ao ouvir o Dr. Wagner Guerreiro falar da importância da educação, que é fundamental. Se fizermos uma educação de verdade, não precisaremos dessa idiotice: o toque de recolher, que foi utilizado pela primeira vez em nosso país em 1842. Se essa medida fosse realmente eficaz, não a estaríamos discutindo, pois teríamos

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 84

200 anos de experiência. Temos que gerar oportunidades, precisamos educar. Os ensinos fundamental e médio precisam funcionar neste país. Tenho aqui alguns números. Sabemos que o número de distribuição do Bolsa Família aumentou, e um dos seus critérios é o filho estar na escola. Agora, vamos analisar a taxa de matrículas: no ensino infantil, são menos 7,2% de crianças; no ensino fundamental, são menos 3,5% no nível 1 e menos 4% no nível 3. Imagino que, no nível 2, a queda foi tão grande que o Inep nem divulgou, pois não teve coragem. O nível médio caiu 6%, uma queda absurda, ou seja, há 6% a menos de jovens na escola. A queda na Educação de Jovens e Adultos - EJA - é ainda mais absurda: 11,2%, Deputado Fahim Sawan. Agora, pergunto: se essas crianças não estão nas escolas, onde estão? Depois o Estado vem e diz que as crianças não podem ficar após as 10 horas nas ruas, pois serão marginalizadas, entretanto ele não demonstra que isso compensa mais que o crime organizado. Essa é a verdade no nosso país. Estava ouvindo as exposições e me sentia na Finlândia: tudo perfeito. A segurança está uma maravilha; e a educação, nem se fala. A Finlândia tem a melhor educação do mundo, e me senti lá. Nós, que estamos todos os dias nas escolas, nas salas de aula, sabemos que não é assim. A Escola Estadual Horizonta Lemos, Profa. Vânia, é um horror, ela pede socorro. A marginalidade dentro da escola é algo absurdo, incrível. Uma vez cheguei lá, e o professor estava encostado na porta da sala, com a camisa aberta e fumando. Pedi para chamar o Presidente do Grêmio Estudantil que lá fundamos no ano passado - um

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 85

aluno homossexual - e ele disse: "Ô, viadinho, ele está chamando aqui fora!". Lembro que aquela é uma região em que há a atuação do PCC. Vimos, em algumas reportagens, que o Deputado Fahim Sawan mostrou, que o PCC realmente está em Uberaba. Alguns líderes foram pegos, mas ele está naquela região. Aquela escola realmente pede socorro. Em contrapartida, porém, temos o exemplo da Escola Estadual Fidélis Reis, que é uma maravilha. A Diretora é Zânia Caparelli e faz um trabalho que gostaria de ver em nosso Município. Temos ainda as professoras Marta, Rosenilda, Jussara e Ana Helena, que fazem um trabalho excepcional, com amor à sua profissão e respeito ao aluno, pois sabem que ele não tem culpa por elas ganharem mal, nem pela falta de giz, livros e quadro. O aluno é um ser em desenvolvimento que precisa muito do professor, cuja influência, muitas vezes, é maior que a do pai e da mãe. Se o professor não for honesto e sincero com o aluno, o ensino superior continuará precisando ensinar o que é um mais um. Essa é a verdade.

Neste ano, no nosso país, o jovem, infelizmente, sofreu muitas derrotas. A limitação da meia-entrada significa, na verdade, o fim da meia-entrada, ou seja, acabará a meia-entrada no nosso país se realmente for aprovado o projeto na Câmara Federal. Quanto a esse assunto, enviamos ofício para três Deputados Federais com gabinete em Uberaba para que nos chamassem e discutíssemos a fim de levarem ao Congresso nossa opinião e ainda estou esperando a resposta deles.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 86

Mandamos o ofício, se não me engano, em fevereiro. Temos esperança ainda porque a esperança é a última que morre. Apesar de que não há mais tempo para o dia enfim (- Inaudível.)

Eu quero aproveitar o espaço para dar os parabéns ao estudante de Uberaba porque hoje, dia 11 de agosto, é o Dia Nacional do Estudante. A nossa entidade organizou um projeto que infelizmente tivemos de adiar por duas questões. Primeiro, por causa do vírus da gripe suína. Então é inviável a gente reunir muitos estudantes de diversas esferas do Município. No caso, a chance de contágio seria muito grande.

E também porque enviamos ofício para quatro Deputados - três Federais e um Estadual - e para outro Deputado Estadual enviamos um ofício por "e-mail" porque nós estivemos em seu gabinete e recebemos a resposta de que se a gente quisesse alguma coisa dele teríamos de ir em BH. Então, disse não, mandaremos por "e-mail". Estou esperando ainda porque a esperança é a última que morre.

Quero falar de números nacionais. O Brasil hoje tem 30 milhões de jovens e cerca de 75% dos Municípios do nosso País não tem nenhuma outra opção de lazer e de cultura. Mas a coisa fica ainda mais feia. Esses números são do IBGE. Eu não os inventei. Já 96% dos Municípios brasileiros não têm cinema; 86% não têm teatro; e 25% não têm biblioteca.

Quando falamos em segurança, a insegurança na verdade é uma consequência. A fonte da insegurança é a falta de educação. Como

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 87

falar em educação em um País que tem números africanos, absurdos? Fica aqui o nosso apelo, da União dos Estudantes Secundaristas de Uberaba para que a educação seja levada a sério no País, neste Estado, neste Município. A escola precisa de existir para o aluno. Ela tem de deixar de ser palanque de governo e sede de sindicato e começar a existir para o aluno. Infelizmente não é isso que acontece hoje.

Concluo agradecendo pelo espaço. Parabêniso, mais uma vez, porque estávamos acostumados a escrever bilhetinhos e mandar para a Mesa. Muito obrigado aos Deputados e a todos.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Obrigado, Fabrício, que trouxe uma grande contribuição para essa nossa audiência. Com a palavra, o Deputado Tenente Lúcio, membro da Comissão de Segurança Pública da Assembleia Legislativa.

O Deputado Tenente Lúcio - Eu gostaria de cumprimentar todos os membros da Mesa na pessoa do nosso Presidente Deputado João Leite, essa figura simpática, que é goleiro 100% atleticano, mas que tem voto até dos cruzeirenses. Eu quero dar o testemunho de que o Deputado Fahim, nosso anfitrião aqui na cidade de Uberaba, é um exemplo para nós na Assembleia Legislativa. Eu sou Deputado há apenas 6 meses e estou aprendendo muito com o Fahim. E até mesmo nas cobranças ao Governador e ao Vice-Governador. Tanto é que ele esteve aqui ontem trazendo o Vice-Governador e também o Secretário de Saúde. O Deputado ajudou também a aumentar o pedido e trouxe aqui as

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 88

viaturas para a Polícia Militar, para a Polícia Civil e para o Corpo de Bombeiros. Eu quero aqui cumprimentá-lo e dar o nosso testemunho sobre o Deputado Fahim Sawan. Cumprimento também o nosso companheiro e amigo Deputado Adelmo Carneiro Leão, que entramos juntos, mas ele já tem uma experiência maior na Assembleia Legislativa. É um homem atuante, que trabalha muito e tem o seu gabinete também aqui na cidade de Uberaba. Cumprimentamos o nosso 3º-Vice-Presidente da Assembleia, Deputado Weliton Prado, meu companheiro e amigo de Uberlândia, minha Vice-Presidente Deputada Maria Tereza Lara e meu amigo Rômulo Veneroso da nossa Comissão. É um prazer estar aqui.

Eu comecei e já encerrarei por causa do tempo. Sou testemunha como o Marco Antônio, nosso Delegado-Geral da Polícia Civil, sobre o nosso Delegado Dr. José Paulino pelo carinho, pelo respeito e a consideração que ele tem pelo senhor. Sempre que se fala em segurança pública na Polícia Civil, ele cita o senhor como exemplo. Da mesma forma com o Cel. Renato, Comandante-Geral da Polícia Militar, sobre o Cel. Aquino.

Parabéns por essa amizade que está existindo entre as duas polícias. Isso não é fácil de acontecer, mas a semente foi plantada aqui e vocês são o exemplo. Vocês conseguiram sair da última colocação para a segunda, ou seja, foi a união que mais deu frutos no Estado de Minas Gerais aqui em Uberaba. Espero que vocês continuem da mesma forma.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 89

No regime democrático é isso. Por mais que se trabalhe e se faça, às vezes a gente ainda escuta - e é democrático - algumas contrariedades, mas eu tenho certeza de que as virtudes se sobrepõem ao que todos nós aqui estamos presenciando. Parabéns para vocês.

Ao nosso Juiz Dr. Wagner Guerreiro, eu quero cumprimentá-lo por sua atitude. Valeria a pena estar aqui somente para ouvir - porque ouvimos muitas coisas positivas aqui hoje - aquele garoto de 16 anos voltar e dizer para o senhor: "Eu vim aqui para te enxergar, para te ver". Com isso, o senhor dá uma demonstração de que é um homem temente a Deus, um homem responsável, a quem eu só tenho de cumprimentar por muitas outras atitudes, mas eu acho que por essa valeu a pena todos nós estarmos aqui.

Sou filho de Uberlândia, cidade irmã aqui pertinho. Eu sempre estarei à disposição apesar de não precisar por ter aqui uma qualidade muito importante de Deputados. Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos! Estaremos sempre com os senhores. (- Palmas.)

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Obrigado, Deputado Tenente Lúcio. Com a palavra, o Sr. Nabi Gouveia, Presidente da Associação das Empresas do Distrito Industrial de Uberaba. Obrigado pela presença e por ter aguardado tanto tempo para manifestar-se em nome dos empresários de Uberaba. Sem dúvida, será uma contribuição importante para esta audiência.

O Sr. Nabi Gouveia - Obrigado, Sr. Presidente. Nas pessoas de V. Exa. e do prezado Vereador Ripposati, cumprimento toda a Mesa e

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 90

as demais autoridades. A nossa presença aqui ocorre, sem dúvida, em razão da preocupação com a segurança pública dos nossos distritos industriais. Sabemos que o Vereador Ripposati passou às mãos de V. Exa. um ofício em que solicita estudos para a criação de policiamento e de soluções alternativas, especialmente preventivas para a segurança dos nossos distritos. Preocupamo-nos muito quando uma empresa é invadida e são furtadas, à noite, peças ou um motor importante de determinada máquina, deixando muitas vezes uma seção importantíssima da fábrica parada. Ficamos assustados quando constatamos que os trilhos do ramal ferroviário existentes no ramal do Distrito Industrial II já foram e continuam sendo roubados, furtados. Estamos fazendo reivindicações às autoridades e buscando o retorno do ramal ferroviário para escoar as nossas produções e exportação. Vemos a nossa produção do Distrito Industrial II ser embarcada de carreta e tomar o trem no Estado de São Paulo, em Ituverava. Ficamos tristes com isso.

Nesta semana, fomos surpreendidos pela notícia de que uma empresa do Distrito Industrial II foi novamente invadida e foram furtados defensivos agrícolas em valores da ordem de R\$300.000,00. Essa é uma pequena fortuna para ser furtada por falta de prevenção de segurança. Falando sobre prevenção particular, o guarda que tenho na minha empresa está desarmado e não é qualificado para enfrentar bandido.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 91

Portanto tudo isso nos preocupa. Trazemos aqui o clamor do Distrito Industrial II de Uberaba, de onde sai boa parte das riquezas deste Município - aliás, os Deputados o conhecem. As contribuições dos nossos impostos são encargos realmente muito pesados.

O Sr. Presidente - Sr. Nabi, os trilhos pertencem à Ferrovia Centro Atlântica - FCA?

O Sr. Nabi Gouveia - Sim. Hoje os trilhos são aproximadamente de 4km a 5km... (- É interrompido.)

O Sr. Presidente - É um ramal que a ferrovia não usa mais?

O Sr. Nabi Gouveia - Em razão das circunstâncias de demanda, a ferrovia foi interrompida por um período. Quando fomos buscar uma forma para reativá-la, já não era mais possível, pois parte dos trilhos havia sido furtada. Então fizemos diligência junto à FCA. O Vereador Ripposati se empenhou e lá esteve presente conosco. A polícia da Aisp, do Bairro Olinda, compareceu e constatou tudo. Portanto esses fatos nos trazem muita preocupação e, de certa forma, constrangimento. Até um companheiro da indústria me ligou para perguntar: "A associação não fará nada?". A associação realmente implora essa cobertura da polícia para a segurança dos nossos distritos, ou seja, uma segurança preventiva. Reivindicamos, de alguma forma, aos especialistas que busquem isso.

Quero fazer uma referência ao que foi dito especialmente pelo Dr. Wagner Guerreiro sobre educação. Estou de pleno acordo com isso, até porque, como empresário, buscamos essas alternativas e

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 92

somos parceiros do Estado. Hoje a minha empresa acolhe 14 detentos que estão em regime semiaberto. Há dois anos mantemos esse contrato com o Estado. Entendemos a questão e queremos sugerir que, nas reuniões seguintes, sejam incluídas como convidados algumas lideranças religiosas que oferecem contribuição extraordinária de ensinamento e de educação para os nossos jovens. O Promotor nos disse que a educação e a fé salvam pessoas. Realmente acredito nisso. Peço a Deus que continue encorajando esta Comissão para que os resultados apareçam, pois as reuniões dos bandidos parecem ser muito rápidas. Num instante, traçam planos, e a nossa ferrovia foi embora.

Há dez dias estivemos lá. Os trilhos estão cortados e aguardando só a chegada do caminhão para levá-los. É mais uma viagem. Aliás, em cada viagem leva-se por volta de 10t. Então são equipamentos que vão com absoluta tranquilidade. Precisamos realmente de uma prevenção policial no nosso Distrito. Muito obrigado.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Obrigado, Sr. Nabi. Há aqui vários requerimentos assinados pelos Deputados da Comissão, além dos Deputados Adelmo Carneiro Leão, Weliton Prado e Fahim Sawan, que também compõem a delegação deste encontro aqui em Uberaba. Queremos fazer mais um requerimento para a Ferrovia Centro Atlântica: antes havia a Polícia Ferroviária Federal - não é mesmo, Delegado? -, que cuidava disso. Com a concessão, a Ferrovia Centro Atlântica fico com uma obrigação de guarda desses bens públicos. Não

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 93

sei se o Dr. José Paulino tem informação sobre a abertura de um inquérito...

(- Intervenção fora do microfone).

O Sr. Presidente - Ele está dizendo que está sendo investigado, mas solicitaremos o requerimento também à Ferrovia Centro Atlântica, para que ela explique como está ocorrendo a guarda desse material. Existem bens por todo o País, especialmente no Estado de Minas Gerais. Nesse caso, mais do que a preservação da memória ferroviária, são bens que poderiam ser utilizados para a riqueza da região, diminuindo até o seu custo, com transporte de cargas, como lembrou aqui o Sr. Nabi. Também faremos isso.

Estão sobre a Mesa os seguintes requerimentos assinados por esses Deputados: que seja enviado ofício ao Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais solicitando providências para que a TV Assembleia veicule e divulgue campanha publicitária do Disque Denúncia, nº 181; que seja encaminhado ofício à Secretaria de Estado de Defesa Social solicitando providências para agilizar a assunção, pela Subsecretaria de Administração Prisional, das cadeias públicas dos Municípios integrantes da 5ª Região Integrada de Segurança Pública; que seja encaminhado ofício ao chefe da Polícia Civil de Minas Gerais solicitando providências para recompor o quadro de escrivães e agentes da polícia nas cidades que compõem a 5ª Região Integrada de Segurança Pública; que seja encaminhado ofício ao Secretário de Estado de Defesa Social solicitando providências para o

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 94

fornecimento de armamento moderno, coletes à prova de balas, equipamentos de informática e viaturas para os órgãos policiais de Conceição das Alagoas, conforme solicitação anexa feita pelos Vereadores desta cidade. Além desses requerimentos, que estão assinados pelos Deputados Rômulo Veneroso, Fahim Sawan, Tenente Lúcio, pela Deputada Maria Tereza Lara, e pelos Deputados Adelmo Carneiro Leão e Weliton Prado, também há esse requerimento que o Dr. Lincoln, nosso consultor, está fazendo, neste momento, encaminhado à Ferrovia Centro Atlântica. Em votação, os requerimentos. Cada um por sua vez. As Deputadas e os Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (- Pausa.) Aprovados.

Quero lembrar, antes de passar a palavra ao Deputado Weliton Prado, Vice-Presidente da Assembleia Legislativa, que o nosso representante dos estudantes falou aqui sobre a Escola Estadual Horizonta Lemos. Acho que não é por requerimento que isso se dá, mas quero fazer um pedido aos dois comandantes que estão aqui: que seja feita uma investigação se há efetivamente uma atuação do crime organizado naquela região. Gostaríamos da atenção do Cel. Aquino e Dr. José Paulino, nossos dois Comandantes. Com a palavra, o Deputado Weliton Prado, Vice-Presidente desta Casa. Agradeço a S. Exa. pela presença honrosa nesta Comissão de Segurança Pública.

O Deputado Weliton Prado - Boa-noite a todas e a todos. Prometo ser breve. Realmente é uma alegria participar desta audiência pública. No cronograma, são 16, e esta é a primeira. Uberaba e região

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 95

estão sendo prestigiadas, por ser aqui a primeira audiência pública da Comissão de Segurança. Não tenho dúvida nenhuma de que o Deputado João Leite, que foi Presidente da Comissão de Assuntos Municipais, sabe muito bem da importância desta Comissão. Ela é uma das mais respeitadas e importantes na frente de combate à violência e à criminalidade no nosso Estado. Cumprimento todas e todos; o Juiz Wagner Guerreiro; os Deputados Rômulo Veneroso, Fahim Sawan, João Leite; a Deputada Maria Tereza Lara; o Deputado Adelmo Carneiro Leão; todas as entidades; o conselho de segurança, nosso "xará"; as Polícias Civil, Militar e Federal; o Ministério Público; a Defensoria Pública; todas as associações; e as entidades. Em nome da Sebastiana, da Associação dos Usuários de Transportes Coletivos, cumprimento todas as mulheres de todas as entidades. Cumprimento o combativo Deputado Tenente Lúcio, nosso companheiro de Uberlândia, que está rodando o Estado inteiro. Ele realmente não brinca em serviço. Quero aproveitar também para cumprimentar a Câmara de Vereadores e o Vereador autor do requerimento

Realmente, a segurança pública é uma das maiores preocupações da população, não há dúvida nenhuma. É uma responsabilidade, um dever do Estado, é um direito do cidadão e também é uma responsabilidade de todos nós.

Foi dito sobre a importância de garantir recursos. Em todas as reuniões que tratam da segurança pública de que participo bato nessa tecla: é fundamental, urgente, a criação do fundo estadual de

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 96

segurança pública. Isso porque, hoje, os recursos arrecadados provenientes das taxas de segurança pública são, às vezes, desviados para o caixa único do Estado, não são investidos em segurança pública. E esses recursos são fundamentais para garantir a autonomia e a independência das forças de segurança pública, para garantir, de fato, a integração. Não se pode ficar à mercê de convênio com o poder público municipal. Mas, se não fizer, não funciona.

Às vezes, não há como fazer a manutenção dos veículos, não há como colocar combustível. Desculpe a palavra, mas, às vezes, não tem nem papel higiênico. A situação é muito difícil. Se for criado o fundo, o que acontecerá? Todos os recursos arrecadados com as taxas serão aplicados na segurança pública. É um projeto muito importante que já está tramitando há muitos anos na Assembleia.

Para terem uma ideia, informo aos senhores que hoje é arrecadada taxa de incêndio do comércio e da indústria. Entramos com ação no Supremo Tribunal Federal e conseguimos acabar com a taxa para as residências. As viaturas do Corpo de Bombeiros da região de Uberaba estão equipadas com desfibrilador cardíaco? Não. Se houver um problema mais sério, se houver a necessidade, o paciente morrerá. A cidade de Uberaba, como a grande parte das demais cidades mineiras, possuem escada magirus? Não. A população além de pagar seus impostos ainda paga taxa de incêndio, cujo recurso não é aplicado no Corpo de Bombeiros.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 97

Há ainda vários outros pontos importantes, como a valorização dos profissionais. O auxílio periculosidade também está previsto na Constituição do Estado, mas, infelizmente até hoje o mesmo não saiu do papel. Esse auxílio é um direito dos servidores da segurança pública, por se tratar de uma profissão de risco. É fundamental a garantia desse auxílio para os policiais militares e civis, para o agente penitenciário e para o corpo de bombeiros.

Foi encaminhada uma solicitação relativa ao Psiu para nosso gabinete. Estamos cobrando do governo a garantia do pleno funcionamento do Psiu, que é muito importante. O Vereador Itamar foi quem nos enviou a reivindicação. O Psiu de Uberaba presta um serviço realmente muito importante. Temos os serviços do Instituto de Identificação, do Detran, do Sine, do Banco do Povo, do Juizado de Conciliação, da Secretaria da Fazenda, da Junta Comercial, etc. Se tivéssemos o Fundo Estadual de Segurança Pública, haveria recursos para manter o Psiu em pleno funcionamento, atendendo bem à população.

Deputado João Leite, parablenizo-o por esta audiência. De forma especial, também parablenizo os Deputados de Uberaba, Fahim Sawan e Adelmo Carneiro Leão. Sou testemunha do compromisso, da responsabilidade, do empenho e da defesa do Triângulo Mineiro e da cidade de Uberaba.

Há um outro ponto fundamental: a discussão do orçamento. Existe um sentimento, Deputado João Leite, do Triângulo Mineiro, de distanciamento por parte não só deste governo, mas de sucessivos

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 98

governos do Estado, independentemente de partido político. Está previsto um investimento para o Triângulo Mineiro em torno de R\$108.000.000,00 - o que é muito pouco -, que representa 2,3% do bolo total. Contribuímos muito para o desenvolvimento do Estado, mas, na hora de fatiar o bolo, ficamos com uma pequena fatia do orçamento.

Citarei um exemplo. O governo está construindo o centro administrativo, com o qual deve gastar mais de R\$1.000.000.000,00. Só para móveis e divisórias, será feita uma licitação de R\$100.000.000,00. Esse é o mesmo valor de todo o investimento para o Triângulo Mineiro. É muito importante sensibilizarmos nossa região e exigirmos o que realmente temos por direito. É preciso mais investimentos.

Agradeço e parablenizo, mais uma vez, a Comissão de Segurança e todos os presentes. Muito obrigado.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Obrigado. Por fim, com a palavra, o Deputado Adelmo Carneiro Leão, que deve estar cansado de apenas ouvir. Obrigado pela paciência de nos aguardar.

O Deputado Adelmo Carneiro Leão - Boa noite. Peço licença para dispensar as formalidades em função do horário e por todas as autoridades já terem sido nominadas. Informo a todos e a todas que é uma alegria muito grande participar desta audiência pública.

Quero fazer algumas reflexões. Primeiramente quero dizer do carinho, do respeito e da amizade que tenho para com todos os setores da administração pública. Refiro-me às Polícias Militar e Civil, ao

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 99

Judiciário, ao setor da educação, à Prefeitura de Uberaba, à Defensoria Pública, a todos. Por isso mesmo, tomo a liberdade de propor algumas reflexões.

Tenho bons amigos na Polícia Militar. Cito o nome da Coronel Luciene, mulher batalhadora, corajosa, generosa e corretíssima, que hoje está no comando da Polícia Militar de Minas, no Estado-Maior da Polícia Militar. Tenho dialogado com muita gente da PM. Todo diálogo aponta para uma atitude disciplinada e respeitosa da Polícia. Por isso, dirijo-me aos meus concidadãos e concidadãs de Uberaba para dizer que a violência é absolutamente inaceitável. Se praticada, é um crime contra o cidadão. Não podemos admitir que a Polícia Militar de Minas Gerais - por não ser essa a orientação - ofenda a dignidade e a cidadania das pessoas que eventualmente possam ser abordadas. A abordagem tem de ser respeitosa e absolutamente dentro dos princípios constitucionais do respeito à pessoa humana. Isso vale para todos aqueles que eventualmente venham a demonstrar atitudes que contrariem os fundamentos do direito humano.

Dirijo-me a todos os segmentos do Judiciário, da Segurança e da Polícia ao falar do processo da segurança pública, da defesa e da cidadania. Destaco duas questões relevantes. Quanto a uma delas, até já evoluímos significativamente. Temos muitos resultados a mostrar relativos a ganhos dos últimos anos da Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais, embora essa ainda esteja aquém de um estado de justiça e de direito. A Defensoria Pública, constituída por

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 100

advogados que defendem os mais pobres, deve ser atendida e constituída no mesmo patamar de respeito, do ponto de vista dos salários e das condições de trabalho, dado aos demais setores.

Não estou falando isso para agradar a Defensoria Pública. Todos sabem muito bem do meu posicionamento.

O Estado está suficientemente avançado, tratando as relações de poder e às vezes (- inaudível)... uma mesma estrutura de poder do jeito que trata a Defensoria Pública. Tem que evoluir mais. Quero também tratar de outro assunto. Tenho respeito e uma admiração pelo Dr. Wagner Guerreiro. Considero quase tudo que ele disse hoje como palavras minhas, mas quero apontar algo mais. O Zé Severino, nosso querido Vereador de Uberaba, mencionou aqui que é preciso avançar mais, no sentido de defender a segurança pública, numa lógica de integração muito maior do que a que está estabelecida hoje. Embora tenha tido uma interrupção passageira, tenho acompanhado isso durante todo o tempo na Assembleia, e posso dizer que o avanço da integração entre as polícias foi algo fantástico, mas não é suficiente. Se quisermos fazer segurança, temos que avançar mais. Temos que estabelecer uma integração da estrutura de poder com a sociedade como todos nós, constituintes de um único corpo - como se fosse o corpo humano - com vários sistemas, vários órgãos, mas funcionando harmoniosamente, compartilhadamente, cada um cumprindo sua função. É preciso avançar mais. E a escola precisa avançar mais na lógica de integração. A escola tem que romper com um processo que ainda hoje

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 101

existe, que é da partidarização. Estamos falando aqui em relação ao atual governo. A sistemática tem sido essa, com as escolas partidarizadas. Se é um governo de esquerda, parece mais com o governo de esquerda; se é de direita, favorece, abre seu espaço, às vezes até com o discurso de que está ocorrendo um processo pedagógico, para atender à lógica do sistema dominante. Isso não resolve. A escola necessária para este país tem que integrar com a família, tem que constituir sua estrutura na lógica da realidade desse país, por isso ela também tem que ser diferenciada nas diferentes regiões em função das diferentes demandas para que seja mais do que é. Nosso estudante foi brilhante aqui hoje no que ele considera como está a escola brasileira. A escola precisa avançar mais, precisa melhorar porque do jeito que está não cumpre esse papel de promover a segurança. Do mesmo modo, a escola precisa ser muito mais protegida. O Estado tem que proteger melhor em todos os sentidos, inclusive na valorização dos professores. Do jeito que está não adianta dizer que o professor é bonito, importante, uma manifestação de amor à causa, uma ação missionária. Não podemos querer que diga: "Mesmo tendo um salário ruim, temos que cuidar da segurança, da proteção, da formação dos alunos." Isso é muito importante e deveria estar presente permanentemente, mas esse discurso não pode renunciar à valorização do quadro de professores no nosso Estado e no nosso país. Os professores têm que ser valorizados.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 102

Sei que está tarde e que todos estamos cansados, mas quero dizer uma coisa que me inquieta profundamente e que já ouvi de muita gente. Não ouvi aqui hoje e não sei se isso existe em Uberaba. Estou tratando de uma penitenciária específica, estou tratando do sistema penitenciário brasileiro, cuja manifestação foi originária do Supremo Tribunal Federal, do Presidente do Supremo, de quem nem gosto tanto. Às vezes, pessoas de quem nem gostamos tanto têm afirmações muito significativas. Ele falava da situação dramática e cruel das nossas penitenciárias e cadeias, que mantêm presos aqueles que já cumpriram suas penas. É absolutamente inaceitável. É incompreensível, injusto, cruel. Não somos uma sociedade civilizada tratando os presos. O Dr. Wagner mencionou que o sistema prisional tem que ser um sistema que visa recuperar as pessoas, para promovê-las na sua dignidade e tem que criar mecanismos para isso. Desse jeito não avança, misturando presos de todos os tipos, condenados e com prisão provisória. Com o carinho e a amizade que tenho no Judiciário, considero que uma atitude dessa também não ajuda o sistema de segurança, não motiva as pessoas. Como disse o Promotor, ninguém está aqui para ser dedo-duro, mas na responsabilidade de defender e promover a segurança, é dever de cada cidadão que reivindica e se considera portador de direitos, se vir uma pessoa que está furtando, se vir uma pessoa que está praticando um delito, denunciar. Esse é um sentimento de dever. Mas, se alguém cumpre um dever desse, se chama a polícia, a polícia prende em flagrante a pessoa que comete o delito, cabe a essa pessoa ser

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 103

convocada desta forma por um Juiz? O Juiz tal intima a testemunha acima arrolada para comparecer a esta Secretaria situada em tal lugar a fim de prestar depoimento no processo acima referido, sob pena de ser conduzido coercitivamente. O não comparecimento acarretará em processo crime por desobediência. Art. tal. Pena: detenção de 15 dias. Mesmo que exista isso, acho que tem que ser de uma maneira mais respeitosa e delicada. Não vejo que uma atitude dessa seja respeitosa para alguém que denuncia que alguém está cometendo um crime. De maneira fraterna, quero dialogar com o Judiciário brasileiro, onde estiver. É assim que vamos construir segurança, tendo uma relação de respeito, de confiança, de dizer: eu posso fazer isso porque não vou ser penalizado por uma atitude de apontar a irregularidade. Desse jeito, tenho certeza, a professora, a pessoa que fez isso, se comentar e alguém vir alguém cometendo algum delito, não vai correr esse risco de ser levado sob vara para dar um depoimento. Então, quero trazer aqui questões objetivas da realidade que estamos vivendo, porque o desafio de construir uma sociedade melhor é complexo, imenso e depende de todos nós. Queremos a participação dos cidadãos. É preciso tomá-los com mais carinho, mais afeto e mais respeito. Queremos esse Estado mais bem organizado e mais articulado. Nunca disse, numa reunião, que temos que estar acima dos partidos. Não consigo ficar acima e ao lado do meu Partido dos Trabalhadores, com todos os defeitos que tem. Sou do PT desde o dia em que me filiei. Acho que até antes. Sou e continuo sendo do PT. Sei que no PT

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 104

existem muitos erros. Não tenho que esconder meu partido para participar de uma reunião com o PSDB, com o PMDB ou qualquer outro partido.

Temos é que entender que o espaço que estamos construindo é do Estado Democrático de Direito e de Justiça, no qual todos cabemos. Se durante um determinado momento na escola cabe um e não cabem os outros e, em outro momento, cabe outro e não cabe um, não promovemos desenvolvimento e nem construimos nessa escola o espaço que queremos. Dessa forma, não estamos fazendo justiça e, conseqüentemente, não temos segurança.

São essas as reflexões que gostaria de trazer para vocês. Agradeço ao Deputado João Leite e a todos pela paciência. Acredito que se colocarmos essas questões de maneira sincera, fraterna, respeitosa e se enfrentarmos esses desafios, teremos um País melhor. Farei uma provocação ao o Dr. Wagner. Não sei quem falou que a miséria não é crime, mas posso afirmar a vocês que quem promove a miséria, promove também o crime. Não é aceitável esse País, com as dimensões e potencialidades que tem, manter mais de 60 milhões de brasileiros em condição de miséria. Nossa atitude tem de melhorar muito. Alguém está cometendo crime contra a humanidade ao permitir que essa população viva nessa condição tão precária.

O Sr. Presidente (Deputado João Leite) - Obrigado, Deputado, pela sua participação. Nesta mesma semana, tivemos a oportunidade de estar com Gilmar Mendes, Ministro do Supremo Tribunal

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 105

Federal, que lembrava o que o levou a se inscrever definitivamente nessa questão. Ele se referia à visita da Comissária de Direitos Humanos da ONU que lhe fez a cobrança da permanência de uma mulher durante 20 dias - não sei exatamente o número de dias - numa cela com 20 homens. Gostaria de saber como é que as autoridades não viram uma mulher numa cela com tantos homens por tanto tempo. Ele disse que nunca mais passaria por isso na vida e se engajou efetivamente no caso. Na semana passada, durante um encontro em Belo Horizonte, ele falou que agora o Conselho Nacional de Justiça - CNJ - encontrou no Espírito Santo um homem numa prisão provisória durante 11 anos. São 11 anos presos em uma prisão provisória. É algo impressionante.

Agradeço muito a presença de todos e, antes de encerrar, deixo uma palavra para nossas duas estrelas: Cel. Aquino e Dr. José Paulino. Saibam que nos colocamos à disposição dessa região integrada de segurança pública. Estamos torcendo para que o sucesso de vocês continue, pois estão virando um jogo que inicialmente era muito difícil e, agora, chegam ao segundo lugar. Esperamos que cheguem ao primeiro lugar e que tenham muito sucesso. Queremos ajudá-los no que precisar. Em nome dos Deputado da Comissão de Segurança Pública estamos à disposição para contribuir com o sucesso de vocês. Indago apenas para as duas estrelas se ainda querem fazer uso da palavra. Cel. Aquino não quer manifestar-se. Com a palavra, o Dr. José Paulino.

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 106

O Sr. José Paulino da Silva Filho - Vou-me escusar, por isso desejei manifestar-me. Como fui o primeiro a falar, ative-me muito a dados. Depois é que percebi que foi possível abrir o coração. Quando se abre o coração, mosaico se embeleza a mais. Isso começou com o Deputado Fahim Sawan, devido a sua sensibilidade. Farei exatamente uma manifestação do coração.

Dirijo-me à Profa. Vânia e aos demais que falaram sobre educação iniciada pelo Juiz Wagner Guerreiro. Uma das grandes manifestações de alegria que tenho é quando vou ao portal do servidor. Digito minha senha, entro em meus dados, verifico que consta lá meu cargo atual e, logo abaixo, o nome da Secretaria de Estado da Educação. Por lá passei desde o primário, onde tive muitas desilusões. O Cel. Renato falou sobre direito penal nas questões maiores. Claro que ele citou Direito Penal, mas as questões maiores são todas maiores. Isto é, o comportamento dos homens de alto coturno influi em nossa juventude. Particularmente chamo atenção de vocês para isso. Quando me refiro à Profa. Vânia como educador é porque, às vezes, pergunta-se para algumas crianças o nome de uma pessoa conhecida. Não é surpresa quando elas respondem Fernandinho Beiramar.

Invoco a todos quando o Deputado Adelmo Carneiro Leão fala sobre as questões de reflexão. Nossa Constituição privilegia os programas locais no que diz respeito à comunicação. Isso significa que não necessitamos ter informações de marginais do Rio de Janeiro. É veríssimo. Cito Veríssimo em homenagem a ele. Porque trazer esse

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 107

nome? Alguém falou em PCC aqui. O Delegado (- inaudível.) se encontra presente, e quando me reúno com ele, digo-lhe que não dou status a infratores. Dizem que ele não é um infrator. Não dou status para PCC ou seja o que for. Essa é uma questão que precisa ser resolvida, porque o chamamento desses nomes durante o dia inteiro em uma programação infantil faz com que essa criança se lembre desse nome. Se perguntarem para ela quem descobriu o Brasil, dificilmente ela saberá responder.

Essa era a observação que gostaria de fazer, Deputado. Peço escusa, porque pedi ao meu analista criminal, (- inaudível.) bastante me arme. Podem verificar que estou armado. Como minha memória é muito ruim, trouxe um computador, apesar de não usá-lo, mas está à disposição de todos. Muito obrigado.

O Sr. Presidente - Agradecemos ao Sr. José Paulino pela sua participação. Saiba que continua o canal aberto para que o Senhor esteja informando à Comissão de Segurança Pública da Assembleia sobre todas essas questões. O Cel. Aquino e o Cel (?) acompanham os "blogs" para que tenhamos as informações. Finalizando, deixo o meu incentivo para que cada vez mais a região integrada aprofundasse a participação popular. Esse é um apelo da Assembleia Legislativa. Espero que as pessoas sejam ouvidas e que se abra espaço para a participação delas. Impressionou-me muito o número de Conseps dessa região, por isso gostaria que a Polícia Civil abrisse espaço para ouvir as pessoas e

Gerência-Geral de Taquigrafia e Publicação
13ª Reunião Extraordinária da Comissão de Segurança Pública da 3ª Sessão Legislativa
Ordinária da 16ª Legislatura
11/8/2009 - 19 horas

Pág.: 108

as contribuições que têm para dar. Isso é muito importante para nós. Queremos informações da participação popular aqui junto às polícias.

Desejamos sucesso a todos vocês, especialmente ao nosso Delegado Federal, que chega na região; ao nosso Meritíssimo, que permaneceu durante todo esse tempo; ao Promotor, à defensora e à nossa Professora, que veio enriquecer essa reunião; à Câmara Municipal; aos nossos policiais presentes; e a nossa Guarda Municipal também. Muito obrigado ao Secretário de Segurança do Município, que também é Subsecretário de governo; aos Deputados aqui presentes e sempre atentos. Reitero a posição da Comissão de Segurança Pública que estamos torcendo pelo sucesso da Região Integrada de Segurança Pública. Queremos dar a nossa modesta contribuição da Assembleia Legislativa para o sucesso. Estamos torcendo para que vocês vençam.

Agradecemos muito ao Vereador Lourival dos Santos; ao Vereador Ripposati, autor do requerimento, e aos demais Vereadores que contribuíram tanto com suas presenças e informações. Cumprida a finalidade da reunião, a Presidência agradece o comparecimento dos parlamentares, dos convidados e do público, convoca os membros da Comissão para a próxima reunião extraordinária de amanhã, às 16 horas, para apreciar esse projeto regresso, que tem a relatoria do Deputado Tenente Lúcio, determina a lavratura da ata e encerra os trabalhos.